

ESPHERA ENGENHARIA

# Relatório de **Sustentabilidade** **2006**

---

“Sustainable development is development that meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs”

“Desenvolvimento sustentável significa ir de encontro às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras irem de encontro às suas necessidades”

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT

*(the Brundtland Commission) 1987*

---

[O futuro] é a nossa esfera

# Índice

<b>00</b>	Notas Prévias e Metodológicas   Âmbito	5
<b>01</b>	Missão, Valores e Política	8
<b>02</b>	Declaração do Presidente do Conselho de Administração	11
<b>03</b>	Principais Marcos 2004-2006	14
<b>04</b>	Estrutura do Grupo e Modelo de Governação	17
<b>4.1</b>	Apontamento Histórico	18
<b>4.2</b>	Áreas de Negócio	29
<b>4.3</b>	Estrutura Organizacional	31
<b>4.3.1</b>	Estrutura Accionista e Órgãos Sociais	31
<b>4.3.2</b>	Modelo Organizacional	35
<b>4.3.3</b>	Caracterização Social	40
<b>4.4</b>	Relacionamento com Partes Interessadas	44
<b>4.5</b>	Inovação	48
<b>05</b>	Desempenho Económico	58
<b>06</b>	Desempenho Social	64
<b>6.1</b>	Gestão de Pessoas	65
<b>6.2</b>	Comunidade	77
<b>07</b>	Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente	79
<b>7.1</b>	Objectivos Estratégicos QSA	81
<b>7.2</b>	Auditorias Internas e de 3ª Parte	84
<b>7.3</b>	Avaliações Clientes e outras Partes Interessadas	85
<b>7.4</b>	Desempenho dos Processos	87
<b>7.4.1</b>	Desempenho da Qualidade	88
<b>7.4.2</b>	Desempenho da Segurança e Saúde	93
<b>7.4.3</b>	Desempenho Ambiental	101
<b>7.5</b>	Auditorias em Obra	110
<b>08</b>	Associativismo e Parcerias	113
<b>09</b>	Glossário	115
<b>10</b>	Índice GRI	118

# Notas Prévias e Metodológicas | Âmbito

---



ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

---

Optamos por editar o Relatório de Sustentabilidade apenas em formato digital. Sublinhamos desta forma uma preocupação que se reflecte na poupança de impressão de 3000 exemplares em papel.

---

## Âmbito

A base da sustentabilidade das nossas empresas está na capacidade de definirmos objectivos, programas, projectos e acções que nos coloquem mais próximos do sucesso, das pessoas, das instituições. E, essencial, que coloquemos um futuro viável à disposição das gerações futuras.

O diagnóstico que fizemos às nossas empresas e estratégias é, no âmbito deste projecto, o mais importante. Publicar um Relatório de Sustentabilidade é, antes de mais, um compromisso.

Estabelecemos como princípio que este primeiro relatório da Esphera Engenharia, deveria ser aprovado pela Administração em simultâneo com os Relatórios e Contas. Acreditamos que devemos analisar os aspectos económicos e de crescimento, em simultâneo com aquilo que é a nossa responsabilidade. Empresarial, social e ambiental.

O relatório agora apresentado é apenas uma primeira etapa. Uma orientação para a gestão das empresas. Ao efectuarmos o diagnóstico e a recolha de informação percebemos, e anotamos, quais as nossas oportunidades de melhoria. A edição do próximo Relatório de Sustentabilidade, de 2007, será consequência deste trabalho agora iniciado.

Queremos ser melhores. Não apenas maiores. A evolução das várias empresas do grupo ESPHERA tem-no demonstrado. Queremos que a nossa actividade crie, além da riqueza indispensável ao sucesso das empresas, deixe marcas e seja um referência rumo à excelência. Um compromisso sério e honesto com o futuro. Com o nosso e o de todos os outros.

---

A ENSUL e a MECI são as empresas do cluster Engenharia da Esfera Capital, SGPS, doravante denominadas como Esfera Engenharia.

---

## Metodologia

A elaboração do Relatório de Sustentabilidade Esfera Engenharia assentou em critérios baseados nas directrizes da Global Reporting Initiative (GRI).

Perante estas directrizes, procurou o grupo de trabalho, multidisciplinar e representativo de várias áreas das empresas, apresentar os dados com rigor, transparência, neutralidade e relevância.

Apesar deste princípio de orientação reconhecemos as limitações da elaboração deste relatório. Por se tratar do primeiro relatório de sustentabilidade da Esfera Engenharia, não submetemos a sua verificação a uma entidade terceira. Foi, no entanto, aprovado em Assembleia Geral de Accionistas.

Acresce a este facto, que os dados constantes neste relatório, foram obtidos junto da Direcção das empresas e que as mesmas possuem procedimentos que asseguram a fiabilidade na recolha e partilha de dados.

Enquanto empresas certificadas sublinha-se que a Direcção de Qualidade | Segurança | Ambiente possui mecanismos que permitem a recolha sistemática e tratamento de dados, sendo este sistema auditado interna e externamente.

Os dados financeiros foram auditados e certificados por um revisor oficial de contas e apresentam-se como sumário, adequado aos objectivos deste documento, dos Relatórios & Contas.

Este relatório contém dados relativos ao ano de 2006, sendo que, sempre que possível, foram usados dados dos últimos três anos para efeitos de comparação e análise de tendências.

# Missão, Valores e Política

---

01

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

## Missão

Em todos os nossos negócios, estarmos no grupo das empresas de referência que lideram o mercado, desenvolvendo as melhores soluções de forma a satisfazer as expectativas dos nossos accionistas, clientes, colaboradores, parceiros e sociedade.

## Valores

### **AMPLITUDE**

assumir as potencialidades de todos os mercados como oportunidades, de modo a criar valor e aumento da produtividade

### **CREDIBILIDADE**

agir de forma transparente e integra, garantindo, e fazendo garantir, o cumprimento de padrões éticos, respeitando as partes interessadas

### **RIGOR**

optimizar os recursos, reduzir desperdícios, actuando com responsabilidade, apostando na qualidade e segurança.

### **VISÃO**

apostar na investigação e antecipar soluções numa estratégia assente no conhecimento e competência técnica e tecnológica

### **COMPETÊNCIA**

responder com aptidão a todos os desafios fazendo usufruto da experiência e conhecimento

### **INOVAÇÃO**

assumir uma postura de vanguarda nas vertentes de evolução tecnológica, gestão e estratégia

---

## A Política

Considerar as expectativas dos nossos clientes, parceiros e sociedade em geral

Envolver os nossos colaboradores, aumentando a sua motivação, competência e qualificação

Cumprir e fazer cumprir a legislação, regulamentação e outros requisitos aplicáveis às actividades da organização, bem como ao ambiente,

Assumir as nossas responsabilidades sociais e ambientais.

Criar mais valor para os nossos clientes, accionistas, colaboradores, parceiros e sociedade, através:

- da redução dos custos;
- do uso eficiente e seguro dos recursos e materiais;
- da prevenção da poluição;
- da minimização dos riscos que possam conduzir a acidentes e/ou doenças profissionais.

Melhorar continuamente o nosso desempenho adoptando a Gestão Integrada da Qualidade, Segurança e Ambiente como a chave de sucesso e reconhecimento da empresa e como um meio de alcançar a Excelência.

Criar futuro.

# Declaração do Presidente do Conselho de Administração

---

# 02

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

---

A apresentação, pela primeira vez, do Relatório de Sustentabilidade, traduz, antes de mais, um compromisso para o futuro, relativamente ao assumir das nossas responsabilidades, a nível empresarial, social e ambiental. É um caminho que não admite recuos ou retrocessos, em que rapidamente se absorve e consolida tudo o que foi conseguido e alcançado, para logo se partir para a concretização de novas metas, sempre mais apetecíveis e exigentes.

Mas a sua elaboração, assente em critérios validados por directrizes internacionais e nos dados e informações que vêm sendo recolhidos, de formas sistemática, referentes à actividade das empresas do cluster de Engenharia da Esfera Capital, SGPS, representou, igualmente, um exercício particularmente reconfortante e mobilizador, já que permitiu elencar e divulgar todo um conjunto de objectivos, práticas e procedimentos, de há muito implantados na gestão do dia a dia, que reflectem a nossa adesão, natural e intuitiva, aos valores de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

No seu conteúdo encontramos diversos exemplos de acções e orientações que traduzem essa preocupação com a sustentabilidade empresarial e a responsabilidade social. De entre outros, poderão destacar-se, o modelo organizacional, escolhido em nome da eficácia e eficiência, a fixação de regras de ética na condução dos negócios, a cumprir e fazer cumprir por todos, a capacidade de criar e desenvolver relações com todas as partes interessadas, o reforço de laços de confiança mútua com a adesão de parceiros e fornecedores aos nossos valores, princípios e regras, a valorização e qualificação dos colaboradores, a monitorização e medição de indicadores de desempenho, a criação de condições para a melhoria da segurança, saúde e bem estar dos colaboradores,

---

a implementação de uma cultura de inovação e desenvolvimento, a adopção de práticas de responsabilidade ambiental, que contribuem quer para um melhor ambiente, quer para uma significativa redução de custos, a consolidação de um sistema integrado de gestão da qualidade, segurança e ambiente, o envolvimento organizado dos colaboradores em iniciativas internas de reforço do espírito de equipa, a dinamização de acções de voluntariado e solidariedade social, a formalização de apoios e parcerias com organizações da sociedade civil.

Trata-se de um processo, por natureza, inacabado, susceptível de evolução e com múltiplas oportunidades de melhoria, tanto no aspecto formal do conteúdo do Relatório, como na vertente substancial das iniciativas que corporizam esse compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade social.

Queremos continuar a honrar este nosso compromisso de sustentabilidade, por sabermos que, com isso, poderemos sempre ser melhores, consolidar relações de fidelização e confiança, contribuir para o desenvolvimento integrado e solidário da comunidade, assegurar, de forma responsável, o crescimento da rentabilidade dos nossos negócios e, em consequência, fazer crescer o valor das empresas.

*António Simões Marques Couto*

## Principais Marcos 2004›2006

---

03

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

2004

## MAIO

**Início da nomeação do colaborador do mês**

## JUNHO

**MECI estabelece parceria com LES – Light Energy Saving**

EBS – Centro Internacional de Media + Início dos trabalhos no parque eólico dos seixinhos

## JULHO

Adjudicação Maternidade Escola de Dili

## SETEMBRO

Cogeração CentralCer

## OUTUBRO

**Certificação do Sistema Integrado de Gestão QSA da MECI. (Qualidade ISO 9001: 2000) Segurança (OHSAS 18001: 1999) e Ambiente (ISO 14001: 1999).**

## DEZEMBRO

Central Térmica da Vitória EEM

## MAIO

**Criação do FICA - Fórum Interno de Cultura e Animação**

## JUNHO

**Participação na elaboração do manual “As empresas e os objectivos do Milénio” no âmbito dos ODM da ONU**

## SETEMBRO

Início das obras Arquivo e Museu da Resistência Timorense - Dili

## OUTUBRO

**Assinatura da Carta de Compromisso “As empresas e os Objectivos do Milénio”**

## NOVEMBRO

**Reestruturação interna serviços partilhados Esphera Engenharia**

## DEZEMBRO

**1ª Árvore de Natal Solidária**

2005

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Início obras Panoramic–Lisboa	<b>António Couto agraciado como Grande Oficial da Ordem de Mérito</b>	<b>Constituída a Sociedade ExpoArade Estrutura SA</b> <hr/> Início obras Portimão Arena	Início inventário rede eléctrica da madeira	<b>Renovação da Certificação ISO 9001:2000 do Sistema de Gestão da Qualidade da ENSUL.</b>	<b>Actividade em França alarga-se à região de Versailles, nas áreas do gás e electricidade.</b>
<b>2006</b>					
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<b>Protocolo ESPHERA   Companhia de Teatro de Almada</b>	<b>Constituída a Sociedade ESTP – Energia Solar Térmica de Portugal, SGPS</b>	<b>Constituída a Sociedade MECI – Gestion de Projets D’Ingenierie com sede em Cournon D’Auvergne em França</b> <hr/> Inauguração Portimão Arena	<b>Implementação global da Gestão de Desempenho</b> <hr/> MECI pré qualificada no Reino Unido	Início dos trabalhos no Almada Business Center	<b>Constituída a Sociedade ENSUL – Engenharia, SA com sede em Dili, Timor</b>

# Estrutura do Grupo e Modelo de Governação

---

# 04

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

## 4.1 Apontamento Histórico

### Criar futuro

O desenvolvimento sustentável do negócio e a responsabilidade social perante a comunidade, são lemas que norteiam a acção das empresas do grupo Esphera.

A rentabilidade dos negócios é fundamental para corresponder às expectativas dos accionistas, aprofundar a relação com os clientes num clima de confiança mútua, alcançar melhores condições de competitividade, adoptar princípios de melhoria contínua, aumentar a motivação, competência e qualificação dos colaboradores, privilegiar a inovação, reforçar a presença nos mercados exteriores, diversificar tipos de serviços e áreas de negócio, concretizar parcerias estratégicas que possibilitem crescer em massa crítica, espaço e dimensão.

Ao longo de 30 anos de existência e enquanto agentes económicos conscientes e responsáveis, sempre foi objectivo das empresas posicionarem-se como parceiros, efectivos e activos, num processo de desenvolvimento global e sustentável. Há, por essa razão, um alinhamento com políticas que conferiram especial atenção às pessoas, às responsabilidades que assumimos perante os colaboradores, às necessidades e preocupações das comunidades em que se inserem e à preservação do meio ambiente.

São princípios que, descritos de uma ou outra forma, sempre acompanharam a evolução das empresas do grupo. Além de uma constante aposta na amplitude de competências e entrada em novos segmentos de negócios, mantém-se inviolada a forte e segura convicção que o futuro se alicerça no presente

Na fundação das empresas não estava ainda, naturalmente, presente a obediência formal a normas de qualidade ou critérios de sustentabilidade. Mas a ideia da responsabilidade social e humana aliada ao rigor da gestão são traços paralelos à evolução das empresas.

### AMPLITUDE E INOVAÇÃO

Actualmente as empresas do grupo actuam num mercado alargado, analisando e antecipando oportunidades, estando presentes em diferentes áreas de negócio muito além das que estiveram na sua génese.

---

Em 2005 a sociedade gestora de participações sociais ENSUL MECI transforma-se em sociedade de investimento ESPHERA CAPITAL SGPS, SA. Esta decisão tem como objectivo alargar a base de negócios e a entrada em novos sectores de actividade, bem como a angariação de novos investidores e evoluir no conceito de empresa de investimento além de reforçar a ideia de grupo de empresas com sinergias e interesses partilhados.

---

Num grupo que teve a sua origem em 1978, com a criação da ENSUL, a capacidade de expansão e de resposta eficaz aos novos desafios estiveram sempre presentes e permite que hoje os interesses se alarguem a novos negócios e a uma presença em Timor, França, Irlanda, além de projectos e parcerias desenvolvidos em todo o território nacional.

A evolução das empresas, sobretudo ENSUL e MECI, permitiu um crescimento que as levou a actuar em diferentes áreas de negócio muito além das que estiveram na sua génese.

Entre outros negócios, a aposta na imobiliária numa parceria entre a ENSUL e a JLF, deu origem ao conceito ENSUL Imobiliária, actualmente no mercado com a marca Orchidea. A chegada a Timor em 2000 aconteceu pela crença nas potencialidades do país e permitiu também o alargamento da actividade ao comércio mantendo a sua aposta da construção também neste território. Em 2001, ampliou a sua presença naquela parte do globo, iniciando actividade na Austrália, onde actualmente está sediada a empresa ENSUL Austrália PTY LTD.

A MECI alargou a sua actividade a diversos negócios, como as concessões, energias alternativas, transportes, ambiente e geoinformação. O sucesso e a inovação foram companhia constante nesta evolução das diversas empresas do grupo, quer da ENSUL e da MECI, quer de outras que foram nascendo e crescendo independentes.

---

A 14 de Setembro de 2006 foi constituída a Société par Actions Simplifiée Unipersonnelle MECI – Gestion de Projets D’Ingenierie com sede em Cournon D’Auvergne em França, com um Capital Social de 50000 euros. A 29 de Dezembro é constituída a ENSUL Engenharia SA em Timor.

---

Em 2005 foram revistos os modelos de negócios e organizacional do grupo ENSUL/MECI, numa acção global de todo o grupo e que resultou no aparecimento da nova denominação da Esphera Capital SPGS, S.A.

A ENSUL e a MECI permanecem representantes do cluster de engenharia com serviços partilhados comuns e uma mesma estratégia e visão reforçando a sua posição no mercado e entrando em novas áreas de negócio.

2006 representa igualmente um marco na internacionalização. É o último ano em que a MECI esteve representada em solo francês como Delegação. A partir do final do exercício, a MECI passou a participar, a 100%, numa nova sociedade de direito francês.

De igual modo a presença e o trabalho de seis anos em território timorense demonstram a validade da aposta. A 29 de Dezembro de 2006 é constituída a a sociedade anónima ENSUL Engenharia SA em Timor com um capital de 50.000 dólares, detida a 100% pela ENSUL.

**PORTIMÃO ARENA**

A construção do pavilhão multiuso foi o primeiro projecto da Expo Arade Estrutura, SA, uma parceria público-privada da qual a MECI é accionista.

**Participações e Parcerias****MTS – METRO, TRANSPORTES DO SUL, S. A.**

A MECI é detentora de uma participação de 10,67% no capital social da Empresa MTS – Metro, Transportes do Sul, S. A.

A MTS vem desenvolvendo a sua actividade em regime de concessão, do projecto, da construção, do fornecimento de equipamento e de material circulante, do financiamento, da exploração, da manutenção e da conservação da totalidade da rede de metropolitano ligeiro da margem sul do Tejo (MST), ao abrigo do Contrato de Concessão assinado em 30 de Julho de 2002 com o Estado Português.

**EXPO ARADE ESTRUTURA, S.A.**

A 29 de Março de 2006, concretizando um modelo de parceria público-privada, foi constituída a Sociedade EXPO ARADE ESTRUTURA, S.A., que tem um accionista público, a empresa publica municipal EXPO ARADE – Animação e Gestão do Parque de Feiras e Exposições de Portimão E. M. e diversos accionistas privados, de entre os quais a MECI, detentora de uma participação no capital social de 11000 Euros, correspondente a uma percentagem de 22%.

A Sociedade tem como objecto a construção, gestão e conservação de equipamentos desportivos e recreativos, bem como a construção, gestão e administração de infra-estruturas turísticas, urbanísticas e culturais e, complementarmente, outros ramos de actividade conexos.

## **Participações e Parcerias** (CONTINUAÇÃO)

### **ESTP – ENERGIA SOLAR TÉRMICA DE PORTUGAL, SGPS**

A Sociedade Anónima ESTP – Energia Solar Térmica de Portugal, SGPS com sede em Lisboa, foi constituída a 1 de Agosto de 2006 com um capital social de 50000 euros. Tem por objecto social a gestão de participações sociais de outras sociedades como forma indirecta do exercício de actividades económicas. A MECI subscreveu uma participação social de 13500 euros, representando igual número de acções (27%).

### **CAMINHOS DO CAMPO, SA**

Concretizando um modelo de parceria público-privada foi constituída, a 29 de Dezembro de 2006, a sociedade comercial anónima Caminhos do Campo, SA no Concelho do Cartaxo, tendo por objecto a criação, implementação, desenvolvimento, construção, instalação, gestão e conservação de edifícios e equipamentos de interesse municipal e de áreas de desenvolvimento urbano no Concelho do Cartaxo, na qual as empresas da Esphera Engenharia subscreveram uma participação de 16%.

### **Qualificações/Certificações ENSUL**

Alvará de Construção n.º 2511 (IMOPPI) – 1979.

NP EN ISO 9001:2000 – Certificado de Conformidade APCER Número 2000/CEP:1126 – 2000.

### **Qualificações/Certificações MECI**

Alvará de Construção n.º 7728 (IMOPPI) – 1990;

Trabalhos em Tensão BT / TET BT (EDP) – 1990;

Entidade Montadora de Redes de Gás, credencial n.º 64 (DGE) – 1990;

Entidade Instaladora de Redes de Gás, credencial n.º 204 (DGE) – 1990;

Trabalhos em Tensão MT / TET MT (EDP) - 1992

Redes Distribuição Gás (GDL) – 1995;

NPEN ISO 9001:2000 (APCER) Certificado de Conformidade APCER número 1996 / CEP. 362 - 1996

Redes Transporte Gás (Transgás) – 1998;

Intervenções em Carga BP/MP/AP (Transgás) – 1998;

Instalações Eléctricas Subestações AT/MAT (REN) – 1998;

Manutenção Subestações AT/MAT (REN) – 1998;

Trabalhos em Tensão AT / TET AT (EDP) - 1999

Linhas AT/MAT (REN) – 2000;

Redes Primárias e Secundárias de Distribuição de GN (GALP ENERGIA) – 2001;

Instalações de Utilização de GN (GALP ENERGIA) – 2001;

Projecto Linhas AT/MAT (REN) – 2001;

(CONTINUA)



Entidade Certificadora (ITED - Infraestruturas de Telecomunicações em Edifícios) ICP-S 16395/2002 (ANACOM) – 2002;  
Entidade Projectista/Instaladora (ITED - Infraestruturas de Telecomunicações em Edifícios) CL 20737PI (ANACOM) – 2002;  
Fornecimento e Concepção/Construção de Centrais de Produção Combinada de Electricidade e Calor (Cogeração) em regime “chave na mão” (EDP Cogeração) – 2003.  
Supervisão e Coordenação de Segurança em Fase de Construção (REN) – 2004  
NP EN ISO 14001:2004 (APCER) – Certificado de Conformidade APCER número 2004/AMB.180 - 2004  
OHSAS 18001:1999/NP 4397:2001 (APCER) – Certificado de Conformidade APCER número 04/SST.037 – 2004  
Alvará de Actividades de Produção de Cartografia nº6/2005 CT (IGT) – 2005  
Alvará de Actividades de Cadastro Predial nº03/2005 CD – 2005

## Resumo Cronológico

**1978**

**Criação da ENSUL  
– Empreendimentos  
Norte Sul.**

**1985**

**Criação da MECI  
– Montagens Eléctricas  
Civis e Industriais**

**1987**

ENSUL constrói parque aquático da Caparica

**1988**

Remodelação das Centrais de Nisa para a EDP

**1989**

Início dos trabalhos em Telecomunicações para os TLP

**Criação do Centro de Formação da MECI.**

**1990**

Primeira formação em trabalhos em tensão e qualificação em Trabalhos em Tensão pela EDP.

ENSUL inicia trabalhos na barragem da Régua (recuperação da bacia de dissipação)

**1991**

ENSUL Gás realiza os primeiros trabalhos na área do Gás Natural em Loures.

Início da actividade do posto médico.

Criação do departamento de segurança na empresa.

**1992**

Negócios das utilities (Electricidade, Gás e Telecomunicações) são transferidos da ENSUL para a MECI

Início da actividade de assistência técnica domiciliária na área da Água

Início dos trabalhos de remodelação de estações dos CTT

**1993**

Início da actividade da MECI na área das comunicações móveis.

Início da construção da rede subterrânea para a EDP (60 kv).

**1994**

1.º Encontro de Quadros do grupo

Sistema Hidroelectrico da Ribeira de Nisa

Início dos trabalhos de remodelação de agências UAP

**1995**

**ENSUL e MECI passam a Sociedades Anónimas**

ENSUL inicia trabalhos nos Açores (beneficiação das Fortalezas de S. João de Baptista e S. Sebastião)

Primeira publicação periódica do grupo

**1996**

**MECI recebe a certificação em Qualidade: 96/CEP.362 pelo IPQ, cumprindo todos os requisitos da Norma NPEN ISO 9002. É a primeira empresa portuguesa, neste sector de actividade, a obter este certificado.**

Início da reconversão das instalações tradicionais para o Gás Natural, em Odivelas. Inclui angariação de clientes, projecto de execução das instalações e instalação do Gás.

Parceria com Telecel, mais tarde transferida para a Vodafone (ainda em vigor)

**Inauguração em Outubro da nova sede da ENSUL no Monte da Caparica**

**1997**

A Direcção de Produção transforma-se nas várias Direcções Técnicas e Comerciais.

Início dos trabalhos de pesquisa de fugas em instalações ou em redes de Gás Natural.

Criação da Delegação do Porto.

Construção da Biblioteca e Auditório Municipal de Almada

**1998**

MECI inicia trabalhos em carga (Gás). Pioneira em Portugal.

Primeira rede adutora (água) de tubo de ferro fundido para a Câmara Municipal de Setúbal

**Início de actividade ligada aos Sistemas de Informação Geográfica.**

**Programa Avançado de Gestão para a Alta Direção. Protocolo com a Universidade Católica Portuguesa.**

Lançamento do site ENSUL/MECI.

1º Programa de emissão de papel comercial da ENSUL

**1999**

Apresentação pública da área Geomática/ Sistemas de Informação Geográfica. dos CTT

**Criação da ENSUL Imobiliária.**

1º Programa de emissão de papel comercial da MECI

**2000**

**ENSUL recebe a certificação em Qualidade: N.º 2000/ CEP:1126 pela APCER, cumprindo todos os requisitos da Norma NPEN ISO 9002.**

**Início dos trabalhos em Timor.**

Início dos trabalhos para Rede Eléctrica Nacional na muito alta tensão (150/220/400 Kv).

Criação da Delegação de França

**Realização do 1.º Inquérito à satisfação dos trabalhadores.**

Centro de Controlo de Tráfego Marítimo de Algés

Projecto GeoEDP – Inventário da Rede Eléctrica

**2001**

**Consórcio Metro Sul do Tejo. Projecto que marca a entrada da MECI na área de negócio das concessões.**

Implementação do SAP (Systems Applications and Products).

Início dos trabalhos de perfuração horizontal dirigida no Gás.

Projecto Gás Natural de Cascais (angariação, projecto, criação da rede e ligação dos clientes).

Início dos trabalhos do Estádio Municipal de Aveiro.

**2002**

Arranque do projecto Metro Sul do Tejo.

**MECI com Certificação ISO 9001: 2000 pela APCER.**

Certificações ICP-S 16395/2002 e CL 20737P1 em infra-estruturas de Telecomunicações em Edifícios pela ANACOM.

**2003**

Construção de nova central de Cogeração e prestação serviços manutenção ao turbogruppo na Central Cervejas, para a Powercer – Sociedade de Cogeração da Vialonga.

**2004**

Projecto piloto de sistema de avaliação e desempenho;

Início da nomeação do “Colaborador do Mês”.

**MECI com Sistema Integrado de Gestão Qualidade, Segurança e Ambiente – ISO 9001: 2000 | OHSAS 18001: 1999 | ISO 14001: 1999.**

International Broadcast Center do Euro 2004 (adaptação do Pavilhão Atlântico)

Instalação de Turbogrupos na Central Térmica da Vitória para a EEM

MECI representa LES – Light Energy Saving para comercialização de tecnologia de eficiência energética

**A Agência para a Inovação aprova projecto da MECI na área da energia, a desenvolver no Porto.**

**2005**

**Participação na elaboração do manual “As empresas e os objectivos do Milénio” e assinatura da Carta de Compromisso no âmbito do projecto ODM da ONU**

Estabelecimento definitivo da delegação de França em Cournou.

**Criação do FICA – Fórum Interno de Cultura e Animação**

Reestruturação interna e partilha dos serviços administrativos das áreas de apoio da ENSUL/MECI e reforço das parcerias dentro do Grupo.

**2006**

**Lançamento da nova imagem do grupo. Lisboa, 15 Fevereiro.**

Inventário de Rede Eléctrica da Electricidade da para a EEM – Empresa de Electricidade da Madeira.

**Nova denominação social: ENSUL – Gestão de Projectos de Engenharia, SA e MECI – Gestão de Projectos de Engenharia, SA.**

Constituição das Soc. ExpoArade Estrutura SA, ESTP – Energia Solar Térmica de Portugal, SGPS, MECI – Gestion de Projets D’Ingenierie com sede em Cournon D’Auvergne em França e ENSUL – Engenharia, SA com sede em Dili, Timor

**Grupo ESPHERA apoia companhia de Teatro de Almada.**

MECI obtém pré-qualificação no Reino Unido.

## 4.2 Áreas de Negócio

---

### Água

Soluções globais para construção e gestão de infra-estruturas de água e saneamento

### Comunicações

Projecto, concepção, construção e manutenção de redes de comunicações móveis e fixas.

### Construção

Projectos globais no sector da engenharia e construção civil, vias de comunicação, ambiente, infraestruturas e património.

### Eficiência Energética

Consultoria, gestão e equipamentos para soluções de optimização de consumos energéticos.

### Ferrovias

Telecomunicações, sinalização, edifícios técnicos, passagens de nível, sistema convul, subestações de tracção, instalações da via e de catenária.

### Gás

Soluções de construção e gestão de infra-estruturas de gás natural

### Geomática

Sistemas de informação geográfica, dados geográficos de alta resolução

### Instalações Especiais

Projectos globais de actividades eléctricas e mecânicas, com recurso às mais recentes tecnologias de gestão inteligente e ambiental de edifícios.



### **Linhas de transporte**

Projecto, construção e conservação de linhas de transporte de energia eléctrica

### **Manutenção**

Serviços globais de manutenção em todas as áreas de actividade

### **Produção de energia**

Projecto, construção e conservação de sistemas de produção de energias renováveis e cogeração

### **Redes eléctricas**

Projecto e estudo de redes, instalação e montagem de cabos aéreos e subterrâneos e postos de transformação.

### **Subestações**

Projecto, construção e conservação de subestações de energia eléctrica.

### **Trabalhos em Tensão**

Trabalhos em baixa tensão, média tensão e alta tensão

### **Urbanizações**

Soluções globais em urbanizações ao nível das infra-estruturas eléctricas, gás, água e telecomunicações.

**EMPRESAS DO CLUSTER ENGENHARIA (PORTUGAL)****ENSUL**

Sociedade Anónima desde Março de 1995  
capital social 5.250.000 euros.

**MECI**

Sociedade Anónima desde Março de 1995  
capital social 5.250.000 euros.

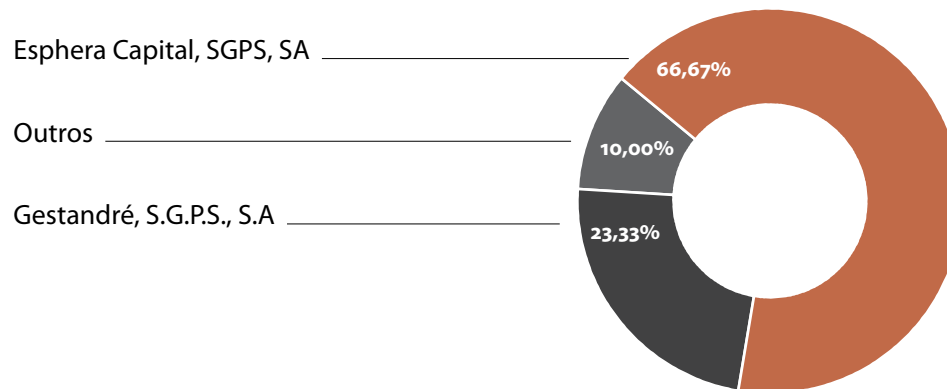
## 4.3 Estrutura Organizacional

### 4.3.1 Estrutura Accionista e Órgãos Sociais

A Esfera Capital SGPS, S.A. é uma sociedade portuguesa de investimento. Os seus núcleos estratégicos de interesse estão presentes nos domínios da engenharia, da construção, da energia, do ambiente, das concessões, das promoções imobiliárias e dos serviços, agrupados em quatro Cluster de Desenvolvimento.

- Cluster de Engenharia;
- Cluster de Concessões (BOT);
- Cluster de Imobiliário;
- Cluster de Incubação.

### Accionistas titulares de participações superiores a 10% do Capital Social



As empresas ENSUL e MECI têm uma estrutura organizacional idêntica, partilhando direcções e serviços.

## Órgãos Sociais

### Conselho de Administração

#### **PRESIDENTE**

António Couto

#### **ADMINISTRADOR DELEGADO**

Carlos Costa

#### **ADMINISTRADOR**

Alexandre Couto

#### **ADMINISTRADOR**

Andrade da Silva

#### **ADMINISTRADOR**

Jorge Aldinhas Ferreira

### Direcções de Logística

#### **D-AF ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

Fernando Cabau

#### **D-AS APROVISIONAMENTOS**

João Rodrigues

#### **D-SC SUBCONTRATAÇÃO**

Jorge Gonçalves

#### **D-EM EQUIPAMENTOS E MEIOS**

Jacinto André

#### **D-RH RECURSOS HUMANOS**

Maria de Jesus Leitão

#### **D-SI SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

Ana Castanho

### Órgãos de Staff da Administração

#### **OS-AJ ASSESSORIA JURÍDICA**

José Assis

#### **OS-CG AUDITORIA E CONTROLO DE GESTÃO**

Amália Afonso

#### **OS-QS QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE**

Fernando Quaresma

#### **OS-CI COMUNICAÇÃO E IMAGEM**

Jaime Xavier

#### **OS-GP GESTÃO DE PROJECTOS**

Vitor Coelho

**Direcções  
Técnico-Comerciais**

**DTC-CS COMUNICAÇÕES  
E SISTEMAS**

Arnaldo Gaspar

**DTC-EC ENGENHARIA  
E CONSTRUÇÃO**

Carlos Manique

**DTC-EU ELECTRICIDADE  
E URBANIZAÇÕES**

Vítor Almeida

**DTC-GA GÁS E ÁGUAS**

Gonçalo Sampaio

**Centro de Planeamento  
e Desenvolvimento  
de Negócios [CPDN]**

**COORDENADOR ASSESSOR**

**DE NEGÓCIOS**

Luís Pais

**ASSESSORES  
DE NEGÓCIOS**

José André

Pedroso de Almeida

António Casal

João Neiva

Silva Pinto

Freitas Ribeiro

---

### Comissão da Qualidade | Segurança | Ambiente

**GESTOR DA QUALIDADE,  
SEGURANÇA E AMBIENTE**  
Fernando Quaresma

**MEMBROS EFECTIVOS**  
Jorge Aldinhas Ferreira  
Maria de Jesus Leitão  
Vitor Coelho  
António Mendes  
Luis Câmara  
Olindo Pereira  
José Guimarães  
João Rodrigues  
Jorge Gonçalves  
Jacinto André

**MEMBROS CONSULTIVOS**  
António Couto  
Carlos Costa  
Alexandre Couto  
Andrade da Silva  
Arnaldo Gaspar  
Carlos Manique  
Vitor Almeida  
Gonçalo Sampaio  
Fernando Cabau  
Ana Castanho  
José Assis  
Amália Afonso  
Jaime Xavier  
Luís Pais

---

O modelo organizacional da Esfera Engenharia procura adequar os objectivos das empresas às orientações estratégicas delineadas pela Administração e às características de funcionamento da empresa.

---

#### 4.3.2 Modelo Organizacional

O modelo organizacional compreende uma macroestrutura, constituída pela Direcção da empresa cujas microestruturas, aprovadas pela Administração, respeitam por um lado, as funções do modelo macro e por outro lado são o mais adaptáveis possível quer aos processos produtivos quer aos mercados em que vão operar.

A consistência do modelo organizacional evita a descoordenação das iniciativas individuais e o conseqüente decréscimo, a prazo, da eficiência e eficácia da empresa.

Os conflitos de interesse, entre áreas distintas, são resolvidos pelos níveis superiores da hierarquia, no seio das reuniões de coordenação e reuniões de direcção, evitando-se assim que a especialização excessiva das actividades, contribuam para aumentar as dificuldades de comunicação interna.

#### Administração

A Administração assume o essencial compromisso de liderar e estabelecer a rigorosa gestão das empresas, delinear a estratégia, planear e acompanhar a implementação das políticas, orientações e acções produtivas, comerciais e institucionais. Assume de igual modo a responsabilidade de se envolver activamente no desenvolvimento e manutenção do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente, das Políticas de Recursos Humanos, de Comunicação e relação com as Partes Interessadas.

## Direcção

Para além da Administração, incorporam a direcção da empresa os Directores Técnico-Comerciais, os Directores de Logística, os Responsáveis dos Órgãos de Staff e os Assessores de Negócios.

Além das suas funções genéricas e específicas são responsáveis por colaborar com todos os sectores e têm competências estabelecidas.

- participar na discussão da estratégia da empresa;
- discutir as políticas sectoriais;
- aplicar o plano operacional e estratégico para a sua área;
- controlar os indicadores de gestão associados à sua área;
- tomar decisões operacionais emanadas pela Administração;
- gerir a participação da sua área em programas/grupos de melhoria globais;
- garantir o cumprimento e o adequado funcionamento dos procedimentos do Sistema Integrado da Qualidade, Segurança e Ambiente;
- representar a empresa e intervir em eventos externos a esta;
- promover e estimular a comunicação com os seus colaboradores e a sua participação em programas de melhoria da sua área ou globais;
- coordenar e dar formação aos seus colaboradores e a outros em parceria com o conjunto da empresa;
- analisar o grau de actualização e de desempenho dos seus colaboradores;

**[DTC] DIRECÇÕES TÉCNICO-COMERCIAIS****[DTC-GA] GÁS E ÁGUAS;****[DTC-CS] COMUNICAÇÕES E SERVIÇOS;****[DTC-EU] ELECTRICIDADE E URBANIZAÇÕES;****[DTC-EC] ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES**

Compete às [DTC's] Direcções Técnico-Comerciais facilitar a expansão da estratégia da empresa para um maior número de Segmentos de Negócio e tipos de obras, e ao mesmo tempo propiciar o aumento do grau de integração vertical, isto é, entrar cada vez mais na cadeia de valor dos clientes.

**DIRECÇÕES DE LOGÍSTICA [D]**

As Direcções de [D-AS] Aprovisionamentos, [D-SC] Subcontratação, [D-EM] Equipamentos e Meios, [D-RH] Recursos Humanos, [D-AF] Administrativa/Financeira e dos [D-SI] Sistemas de Informação seguem uma estrutura funcional, ou seja, aos directores compete executar em exclusivo as funções específicas das suas direcções numa óptica cliente/fornecedor com os restantes sectores da empresa.

As Direcções operam através de recursos centralizados de modo a otimizar ao longo do tempo custos operacionais e desenvolvendo competências profissionais nas funções que lhe são específicas.

De acordo com a complexidade das DTC's podem ser disponibilizados representantes da Direcção a estas.

---

**ÓRGÃOS DE STAFF E ASSESSORIAS [OS]**

As actividades da [OS-QS] Qualidade, Segurança e Ambiente, [OS-AJ] Assessoria Jurídica, [OS-CI] Comunicação e Imagem, [OS-CG] Auditoria e Controlo de Gestão e [OS-GP] Gestão de Projectos constituem os Órgãos de Staff da Administração da empresa, reportando à Administração.

Compete aos Órgãos de Staff assessorar a Administração de modo a assegurar o desenvolvimento integrado das estratégias da empresa e apoiar as Direcções e Direcções Técnico-Comerciais face aos objectivos de desenvolvimento próprios, numa óptica cliente/ fornecedor, podendo para isso nomear representantes seus nestes sectores.

**COMISSÃO DA QUALIDADE|SEGURANÇA|AMBIENTE (CQSA)**

A Comissão da Qualidade, Segurança e Ambiente (CQSA) tem por objectivo analisar e decidir sobre as acções necessárias à concepção, implementação, revisão e manutenção do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente da MECL, incluindo em tais acções a validação (verificação) do Manual Integrado de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente e de toda a documentação por ele gerada.

## Competências

A estrutura organizacional está obrigatoriamente em conformidade com a gestão de competências – modelo presente em todas as áreas de Gestão de Pessoas. Assim, o elemento mais simples da estrutura é a Actividade que se agrega em Grupos em função das competências comuns. Resultam cinco Grupos homogêneos em termos de competências específicas:

- Gestão
- Técnicos
- Administrativos
- Chefias
- Operacionais

Para além das competências específicas a cada Grupo, existem ainda as competências gerais da Organização em linha com a Missão e Visão:

- Adaptação à mudança
- Iniciativa
- Orientação para o cliente (externo e interno)
- Orientação para os resultados
- Trabalho em equipa
- Disponibilidade
- Aptidões Técnicas
- Responsabilidade ambiental

### 4.3.3 Caracterização Social

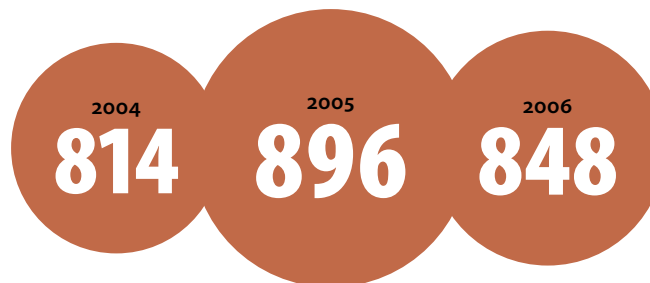
Desde sempre que a Esfera Engenharia atribuiu papel preponderante aos seus colaboradores. O seu bem-estar e o seu desenvolvimento, mesmo sem estarem expressos, sempre pautaram a actuação da organização. Nos últimos anos esta forma de ser e estar tem vindo a ser formalizada na missão, visão e valores e nos princípios de gestão de pessoas que decorrem.

Há que atender ainda a que o sector da construção e obras públicas tem sido alvo nos últimos tempos de factores diversos de instabilidade a que a organização tem vindo a responder de modo a garantir resultados e produtividade.

Na Gestão de Pessoas todos os processos tiveram que ser agilizados e formalizados para que na faceta social a organização possua a versatilidade imprescindível à mudança.

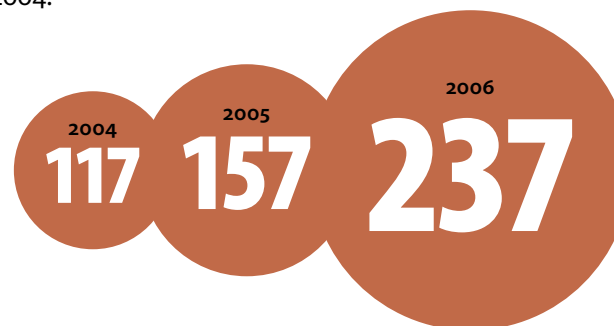
#### EVOLUÇÃO DO N.º DE COLABORADORES (VALORES MÉDIOS NO ANO)

A nível nacional o grupo sofreu uma ligeira redução face a 2005. Esta situação deve-se à reorganização interna em resposta à variação do volume de trabalho.

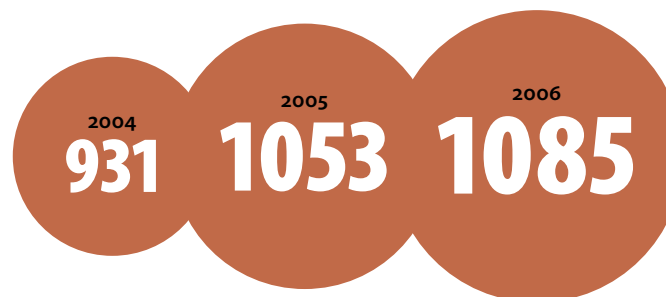


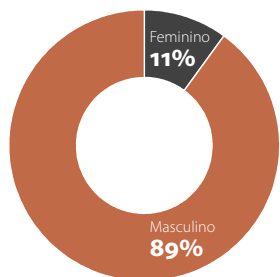
TOTAL NACIONAL

Fruto da aposta a nível internacional, o número de colaboradores das Delegações França e Timor subiu consideravelmente, num aumento de 51% face ao ano anterior e de 103% face a 2004.

**TOTAL INTERNACIONAL**

As empresas do cluster engenharia do Grupo Esfera mantêm o crescimento continuado desde 2004.

**TOTAL DE COLABORADORES**



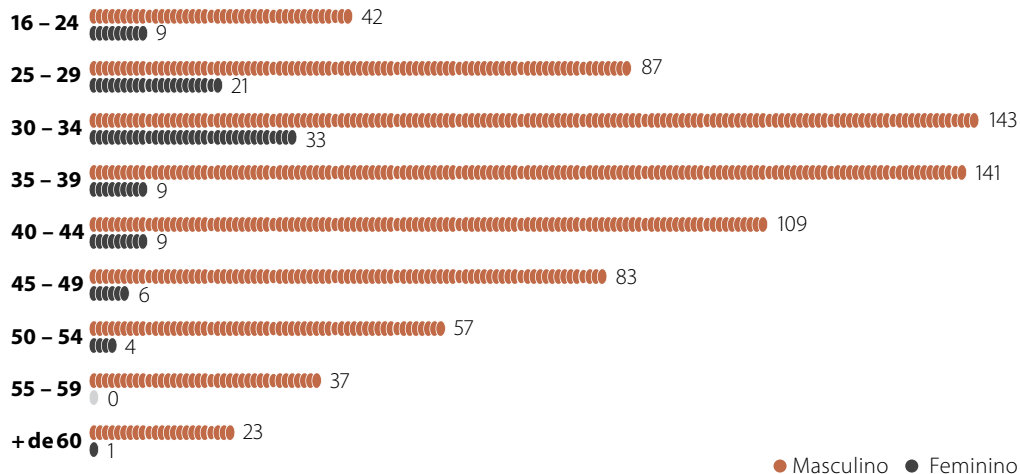
**DISTRIBUIÇÃO  
POR GÉNERO**

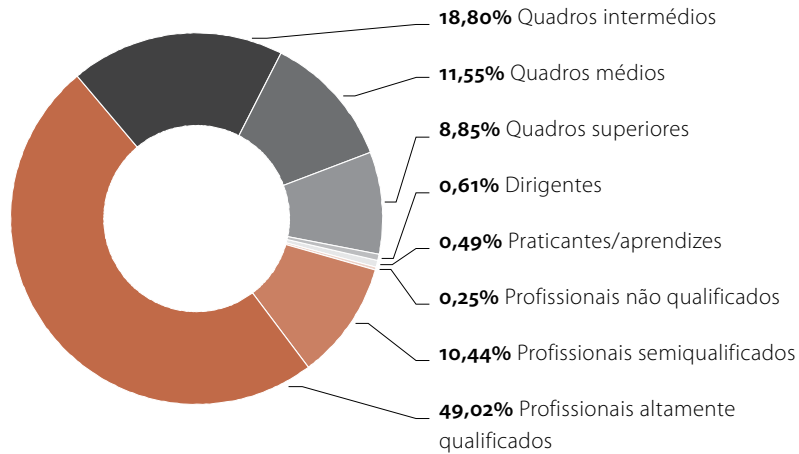
### Género

A distribuição por género em 2006 dos colaboradores nacionais é de 11% para o género feminino (F) e 89% para o masculino (M). A imparcialidade da política de recrutamento e selecção fica pouco visível num sector de actividade tradicionalmente masculino. De referir no entanto que as mulheres estão presentes em todos os níveis de qualificação e actividade desde a Direcção aos Operacionais, passando pela Gestão de Projecto, sem esquecer as funções Técnicas e Administrativas.

### Estrutura Etária

A nível nacional, 40,05% dos nossos colaboradores têm entre 30 a 39 anos. A média de idades ronda os 38 anos número que se mantém desde 2004.





### Repartição de Efectivos

A repartição de efectivos em 2006, a nível nacional, demonstra que os colaboradores são na maioria qualificados, aspecto que não tem sofrido alteração significativa no último triénio.

### Antiguidade, Turnover e Absentismo

Em 2006 a antiguidade média dos colaboradores nacionais, é de 8 anos, tendo aumentado 1 ano desde 2004. Outros dados apenas disponíveis nos colaboradores afectos à actividade em Portugal são o turnover e o absentismo. O Turnover registado em 2006 foi de 12,65% e o absentismo apresentou valor mais favorável com 2,66% face aos 2,85% registados em 2005 e 3,25% em 2004.

## 4.4 **Relacionamento com Partes Interessadas**

---

Reconhecendo que o exercício da actividade económica assenta num relacionamento dinâmico com um vasto conjunto de stakeholders, procuraram as empresas identificar as partes interessadas e agrupá-las em grupos de interesse.

- clientes
- colaboradores
- accionistas
- comunidade
- fornecedores
- entidades públicas e associações
- órgãos de comunicação social



### Criar Relações

A capacidade de criar e desenvolver relações com todas as partes interessadas é vital para o crescimento sustentado da organização. Há que garantir um relacionamento de confiança baseado no conhecimento e satisfação das expectativas através da disponibilização dos meios de comunicação adequados e de um processo contínuo de monitorização do alcance dos objectivos e metas estabelecidos em cada período.

Garantir um relacionamento aberto e de confiança entre as partes através de canais claros e eficazes tem sido uma das preocupações de várias direcções das empresas.

O inquérito de satisfação de clientes, a avaliação de fornecedores, o site (com 61 notícias publicadas em 2006), a edição da revista, o FICA, a parceria com a UCP, e a nível interno uma vasta rede de informação desde os suportes audiovisuais, até ao portal interno, são alguns dos meios estabelecidos mas nunca estanques.

	<b>OBJECTIVOS</b>	<b>MEIOS</b>
clientes	atrair e reter clientes pelo valor e qualidade dos serviços	Gestores de clientes Apresentações institucionais Publicações periódicas ensul.meci.com Reuniões Inquérito de Satisfação Outros eventos
colaboradores	Partilha de valores, meios adequados ao posto de trabalho, motivação e desenvolvimento.	Programa de Acolhimento e Política de integração Intranet/Portal Inquérito de Clima Organizacional Equipa e Colaborador do Mês FICA Publicações periódicas Gestão de Desempenho Avaliação cliente interno Encontro de Quadros
accionistas	Comunicação de resultados, estratégias e modelo de governação.	Assembleia geral Relatórios anuais Reuniões ensul.meci.com Publicações periódicas Fórum accionista mensal

comunidade	Apoiar projectos e actividades Estimular a participação dos colaboradores em actividades de apoio a organizações locais de cariz social e humanitário; Respeitar a legislação laboral e os direitos humanos	FICA Apoios Patrocínios Parcerias
fornecedores	Estabelecer parcerias com fornecedores certificados e capazes de corresponder às exigências das nossas actividades	Avaliação de fornecedores e subempreiteiros Eventos Publicações Periódicas
entidades públicas e associações	Cooperação e desenvolvimento de sinergias; Partilha de conhecimento e experiências	Protocolos de Colaboração Estágios Reuniões
órgãos de comunicação social	Promover as actividades e desenvolvimento da empresa para o público em geral e para as restantes partes interessadas através dos órgãos de comunicação social	Comunicados de imprensa Publicações periódicas ensul.meci.com

---

NITEC

Eficiência Energética

EMC2 Documentum

My SAP ERP 2005

Central Térmica de Tavira

Rádio Frequência

GPS

ESTP

---

## 4.5 Inovação

Dando concretização prática aos princípios e valores que elegemos e à filosofia de gestão que adoptamos, são já inúmeros os exemplos de acções desenhadas e levadas a cabo que traduzem uma preocupação prioritária com a sustentabilidade negocial e a responsabilidade social, mas também com a aposta em modelos e tecnologias inovadoras.

A aposta na inovação, assente na investigação e acompanhamento da evolução, quer do modelo de gestão e estratégico, quer da implementação de práticas e tecnologias mais eficientes, teve nos últimos anos a sua expressão através de alguns projectos.

De referir, antes de sucintamente apresentar alguns projectos implantados recentemente, que a MECL integra o grupo de empresas pertencentes à COTEC PORTUGAL – Associação Empresarial para a Inovação.

#### PROJECTO MECI NITEC

Dotar a empresa de capacidade tecnológica em novos domínios, a traduzirem-se numa diversificação da sua actividade actual, centrados no desenvolvimento das Energias Renováveis.

#### NITEC

Em 2004 a Agência para a Inovação aprova projecto da MECI na área da energia, que está a ser desenvolvido no Porto.

Assentando a sua filosofia nos princípios definidos pelo Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico no Sector Empresarial da ADI, o projecto tem como objectivo descobrir novas metodologias, desenvolver novos serviços na área de exploração e manutenção de parques eólicos, desenvolver competências na área da micro-geração, promover investigações sobre aplicações de hidrogénio. Este projecto resultou na criação de um núcleo de investigação e desenvolvimento tecnológico dentro da empresa.



Relógio astronómico: equipamento que determina com exactidão a hora do pôr e do nascer do sol, permitindo desta forma um controlo automático e optimizado da iluminação exterior.

Equipamento LES (Light Energy Saving) com tecnologia inovadora, baseada em indução magnética. Permite economizar 25% do consumo de energia em circuitos de iluminação equipados com lâmpadas de descarga (vapor de sódio). Este equipamento permite ainda o aumento da vida útil das lâmpadas, redução dos custos de manutenção e melhoria do factor de potência.

## Eficiência Energética

Com competências na área da eficiência energética, e sendo uma dos segmentos de negócio da MECI, é natural que as instalações da empresa no Monte da Caparica tenham implementado uma solução que permite racionalizar o consumo de energia eléctrica.

Promover a eficiência energética não é equivalente a fazer grandes investimentos, mas realizar poupanças de energia com uma boa relação custo-benefício. Tal é possível sem reduzir os níveis de conforto e a qualidade de vida. Antes de mais, significa evitar o desperdício de energia e adoptar medidas simples para reduzir o consumo.

Para racionalizar o consumo de energia eléctrica e evitar o acender da iluminação exterior quando a luminosidade se torna reduzida (nevoeiro e nuvens densas), foram implementadas duas medidas:

- Substituição da célula fotoeléctrica por um relógio astronómico.
- Instalação de um equipamento de economia de energia (LES – Light Energy Saving) nos circuitos de iluminação exterior.

---

Redução significativa de custos e contribuição para um melhor ambiente, reduzindo as necessidades de produção de mais energia e emissões de CO<sub>2</sub>, indo ao encontro dos objectivos consignados no Protocolo de Quioto.

---

---

Com a instalação do relógio astronómico, o comando da iluminação exterior passou a ser totalmente automático (nascer do sol e por do sol). Nunca mais a iluminação acendeu durante o dia, principalmente nos períodos de Inverno, com imediata redução do consumo de energia.

Quanto à instalação do LES, o princípio de funcionamento assenta na redução de tensão, promovendo uma redução de energia na ordem dos 25%.

A redução total do consumo de energia com iluminação exterior totalizou 7665 KWh/ano, com uma redução de custos de 427,00€.

Com o tipo de tecnologia aplicada, estima-se um aumento da vida útil das lâmpadas para 16000h.

Esta economia suplementar, representa em termos anuais, cerca de 300€/ano (lâmpadas, mão-de-obra e meios), pelo que a redução global de custos ascende a 727€/ano.

Este montante economizado permitirá amortizar rapidamente o investimento.

---

### **Optimização dos Serviços de Armazéns e Oficinas Através de Rádio Frequência**

Enquadrada na orientação estratégica da melhoria contínua dos seus processos, a Ensameci introduziu uma mudança ao nível dos sistemas de processamento de toda a logística da empresa. Esta nova solução tecnológica alia um sistema de rádio frequência (wireless 802.11g) com a etiquetagem de códigos de barras associados a materiais e equipamentos.

Este processo surge no contexto da optimização dos processos da D-EM e da D-AS, tendo a sua primeira fase sido concretizada por ocasião do inventário anual agora efectuado e que permitiu a contagem física dos elementos através de códigos de barras, realizando simultaneamente o seu registo de forma automática em SAP.

Esta nova solução tecnológica, está de acordo com as melhores práticas das empresas logísticas e de um mercado cada vez mais exigente, constituindo um sistema que permite optimizar tempo e recursos humanos, permitindo a oferta de serviços de maior valor, de forma mais eficiente.

### Projecto de Tavira – ESTP

O projecto da Central Térmica de Tavira, no qual a MECL participa desde o seu início, é um projecto pioneiro em Portugal e que será palco de um sistema inovador que permitirá utilizar apenas a energia solar para produção de energia eléctrica suficiente para cerca de 10 mil pessoas/ano.

Para além da produção de energia eléctrica o sistema é integrável com todas as centrais que tenham produção de vapor(carvão, biomassa e ciclos combinados) e também em sistemas de dessalinização.

A Central Solar Térmica Tavira em operação permitirá reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em cerca de 9309 ton/ano, 60,8ton SO<sub>2</sub>/ano e 24,5ton NO<sub>2</sub>/ano.

Acresce a este dados que a Central Solar não terá efluentes significativos, pois funciona com um circuito fechado de água e da sua actividade não existe produção de resíduos.

Central solar com tecnologia pioneira a nível internacional vai ser construída em Tavira (Algarve), estimando-se que em 2008/09 o projecto produza electricidade para 10 mil pessoas por ano.

## EMC2 Documentum

O estabelecimento de uma plataforma de gestão de conteúdos, que constituísse o repositório do conhecimento global do grupo de engenharia, esteve na base da decisão de implementação da solução de gestão de conteúdos da EMC2 Documentum.

A adição de sistemas inteligentes de reconhecimento documental integrados quer com a plataforma de gestão de conteúdos, quer com o sistema de negócio, veio ainda incrementar a eficiência dos processos em que foram aplicados, reduzindo assim os custos de operação.

Seguindo o “roadmap” estabelecido por um diagnóstico estratégico prévio, a implementação da solução foi desenvolvida numa abrangência quase total dos processos da empresa, encontrando-se fortemente integrada com o sistema SAP e a plataforma de Esker Fax e possibilitando, a partir de qualquer parte do mundo, o acesso de pesquisa aos conteúdos nela residentes e remetendo para segundo plano os constrangimentos de acesso físico a documentos para consulta, constituindo assim uma mais valia significativa na partilha do conhecimento empresarial.

---

### **MySAP ERP 2005**

Em Agosto de 2006, a Esfera Engenharia foi dos primeiros grupos empresariais a nível mundial, a fazer evoluir o seu sistema de aplicação de negócio para a nova versão da SAP, mySAP ERP 2005 integrando a solução vertical de Engenharia e Construção.

Esta nova versão, baseada numa arquitectura SOA (service oriented architecture), vem possibilitar a adopção de inovações ao longo do tempo, de uma forma evolutiva, com custos reduzidos e sem interrupção no funcionamento das operações em curso e uma maior integração com outros sistemas de negócio.

Já nesta nova plataforma perspectiva-se no futuro imediato, o desenvolvimento da solução de Human Capital Management por ela disponibilizada, estando também em curso a exploração de mecanismos de optimização logística de armazéns baseados em tecnologias WiFi.

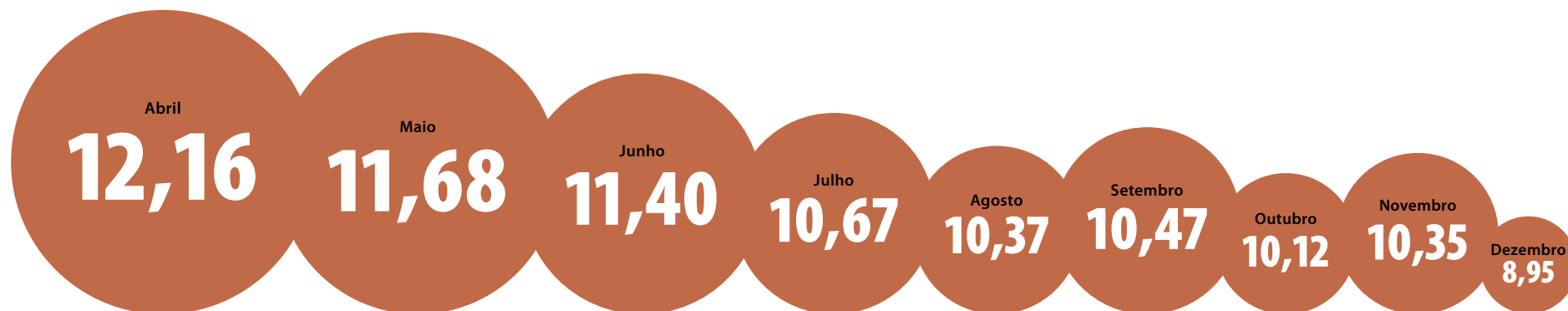
## GPS

Em 2006 procedeu-se à instalação de GPS em 53 viaturas da frota, oportunidade identificada no plano de racionalização de consumos energéticos. Esta amostra serve para analisar a viabilidade e modelo de implementação. Foram escolhidos vários tipos de veículos, contemplando assim pesados e ligeiros de diferentes modelos.

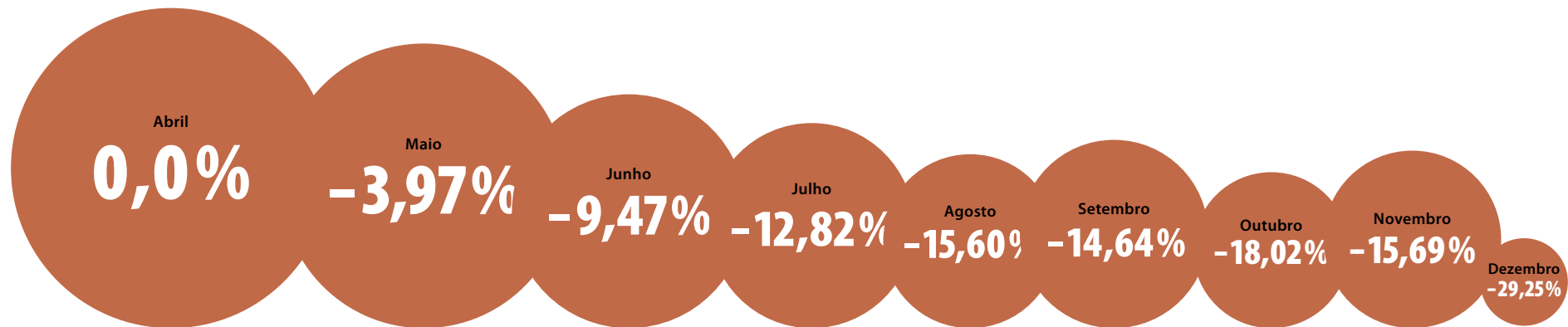
Relativamente às principais vantagens/indicadores que até agora identificadas, destaca-se essencialmente um aumento de eficácia da gestão operacional por parte das áreas.

É também possível, desde já, evidenciar outras vantagens, como sendo, a redução dos consumos, das infracções de velocidade, das actividades extra horário laboral, ou mesmo a própria optimização das rotas, reduzindo assim tempos para realização de tarefas.

No que respeita a números propriamente ditos, de referir a descida de consumo de combustível da frota com GPS em cerca de 20%.



CONSUMO MÉDIO AOS 100 KM



EVOLUÇÃO ACUMULADA DO CONSUMO MÉDIO (%)

# Desempenho Económico

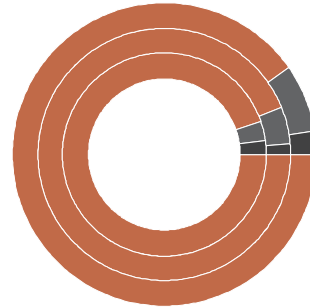
---

05

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

## Mercados

A actividade da Esfera Engenharia, estendeu-se, durante o triénio 2004 - 2006, a 7 países. Neste ano, a actividade desenvolveu-se em 5 países: Portugal (90,16%), França (7,31%), Timor (2,52%) e Espanha e Estados Unidos, estes três últimos a representarem 0,01%.



**90,16%** Portugal  
**7,31%** França  
**2,52%** Timor  
**0,01%** Outros

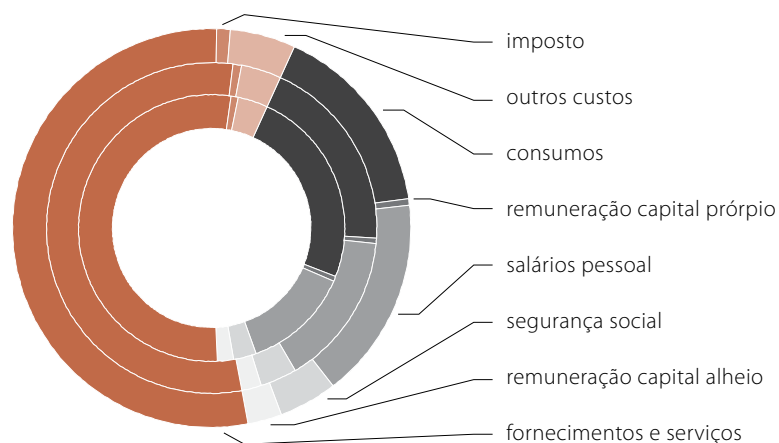
### Dados Económico-Financeiros Principais

Os principais dados económico-financeiros da ESPHERA ENGENHARIA, são apresentados neste relatório reportando aos resultados do último triénio.

Durante o exercício de 2006 e atendendo aos resultados económicos e financeiros verificamos uma redução do volume de negócios. No entanto, verifica-se uma melhoria quer do EBITDA quer do EBIT. Em termos de relação do EBITDA e do EBIT com o volume de negócios, as evoluções têm sido positivas, sendo que, neste último ano, os valores se situam em 6,15% e 4,39% respectivamente.

	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Volume de Negócios	136,672,331	138,055,108	120,565,810
Resultado Operacional	4,196,379	4,777,984	5,831,846
Resultado Líquido	844,017	850,935	674,833
EBITDA	7,027,457	7,112,206	7,409,133
EBIT	4,491,247	4,717,605	5,293,853
Resultado por Acção	0.81	0.81	0.65
Investimento	2,155,388	2,221,819	3,069,918
Activo	66,571,197	77,369,149	76,329,273
Passivo	50,485,781	60,432,798	58,718,089
Capital Próprio	16,085,416	16,936,351	17,611,184
Subsídios à Exploração	1,505	8,198	44,045

## Estrutura de Custos 2004/2005/2006



ESTRUTURA DE CUSTOS 2004, 2005 E 2006

## Estrutura de Custos

Da estrutura de custos da Esphera Engenharia, merecem destaque os Consumos e os Fornecimentos e Serviços Externos que, em conjunto, representam 69,23%, os salários com pessoal que ascendem a 16,51% e as contribuições da empresa para a segurança social e imposto sobre o rendimento com 5,70%.

## Investimento

O investimento realizado neste triénio ascendeu a 7,4 milhões de euros, sendo que no exercício de 2006 verifica-se um forte investimento em Máquinas, Aparelhos e Ferramentas e Material Rolante ou de Transporte.

	2004	2005	2006
Construção Civil e Obras Públicas	74.432	91.219	0
Imóveis	4.365	3.957	0
Instalações	61.746	89.473	149.564
Máquinas, Aparelhos e Ferramentas	1.374.197	852.696	1.249.365
Material Rolante ou de Transporte	495.298	1,071.472	1.124.855
Elementos Diversos	145.351	113.002	158.638
Elementos de Propriedade Industrial	0	0	207.337
Participações Financeiras	0	0	180.159

## Fornecedores

Da análise da evolução da posição dos nossos fornecedores, constatamos que, em 2006, se verificou uma significativa redução quer nos fornecedores quer nos subempreiteiros. A variação positiva registada nos fornecedores de imobilizado em locação financeira reflecte, de alguma forma, a componente de financiamento alheio associada ao investimento efectuado.

	2004	2005	2006
Fornecedores nacionais	12.183.791	11.555.237	6.810.739
Fornecedores intra-comunitários	1.712.551	1.166.616	432.664
Fornecedores extra-comunitários	1.096.831	782.985	11.273
Subempreiteiros nacionais	15.580.092	17.082.622	12.096.500
Subempreiteiros intra-comunitários	438.291	33.301	0
Subempreiteiros extra-comunitários	0	0	0
Fornecedores de imobilizado	183.437	1.972.780	172.667
Fornecedores de imobilizado em locação financeira	742.618	548.839	1.687.590
Subempreiteiros com valores em caução	128.270	3.714.364	3.312.340

### Custos com o Pessoal

Os custos com o pessoal ascenderam, em 2006, a 26,2 milhões de euros, registando-se ao longo do triénio um aumento do custo unitário médio por colaborador.

	2004	2005	2006
Remunerações	18.616.691	21.309.787	20.460.621
Encargos sociais	3.136.046	3.658.691	4.055.084
Formação e valorização pessoal	77.182	275.601	284.126
Outros custos com o pessoal	808.043	1.401.464	1.461.903
Custo unitário médio por colaborador	26.602	28.137	30.715

# Desempenho Social

---

06

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
**O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.**

---

Acolhimento  
Integração  
Clima social  
Protocolos  
Formação  
Estágios  
Equipa do mês  
Encontro de quadros  
FICA  
Saúde e bem-estar  
Gestão de desempenho

---

## 6.1 Gestão de Pessoas

A Gestão de Pessoas é um processo integrado que se inicia com o recrutamento e selecção (atrair), e se consolida com a formação, gestão de desempenho (desenvolver) e gestão do clima social, (motivar e reter).

Deste processo fazem parte um leque de instrumentos além daquilo que pretendemos que seja a cultura própria da empresa, no sentido de valorizar o mais importante dos recursos das empresas.

---

### **Programa de Acolhimento e Integração de Novos Colaboradores**

O relacionamento entre o colaborador e a organização começa na fase em que ainda é candidato. O processo de recrutamento e selecção decorre assim com base nos valores que se pretendem transmitir salvaguardando as diversas questões éticas, de direitos humanos e de não discriminação.

O recrutamento interno é sempre privilegiado sobre o externo constituindo-se como ferramenta de desenvolvimento profissional. São ainda considerados preferencialmente os estagiários quer no âmbito de estágios académicos quer profissionais.

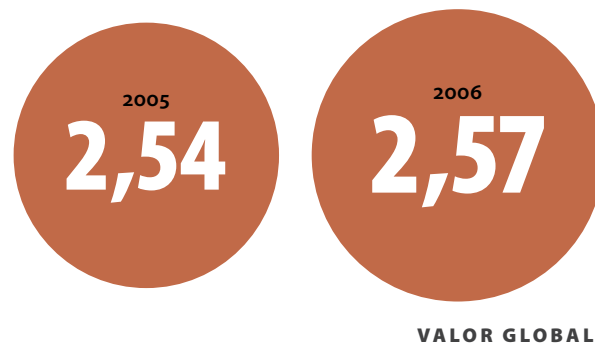
No final de cada processo de recrutamento a informação segue para todos os que participaram, seleccionados e excluídos, e define-se o Plano de Acolhimento e Integração dos seleccionados que, em conjunto com o Manual de Acolhimento, constitui a base do Programa.

O objectivo do Programa de Acolhimento e Integração mais que aferir conhecimentos e proporcionar situações de desenvolvimento de competências visa a inserção rápida e adequada no grupo de trabalho e na organização.

### Clima Social (barómetro)

Desde 2000 que é efectuado um inquérito aos colaboradores Esfera Engenharia com vista a conhecer o seu grau de satisfação e ajustamento à organização e a sua opinião sobre diversos aspectos da empresa, entre os quais, o Posto de Trabalho, Reconhecimento e Recompensa, Cooperação e Comunicação, Liderança, Formação e Desenvolvimento, Qualidade, Segurança e Ambiente, Contexto Organizacional e Contexto de Reflexão.

No último resultado obtido referente a 2006, verificou-se uma melhoria global do índice de satisfação (aumento de 1,18%) para 2,57 (numa escala de 1 a 4). Os pontos a melhorar são relativos a “Reconhecimento e Recompensa”, “Cooperação e Comunicação”.



## Protocolos de Cooperação com Universidades

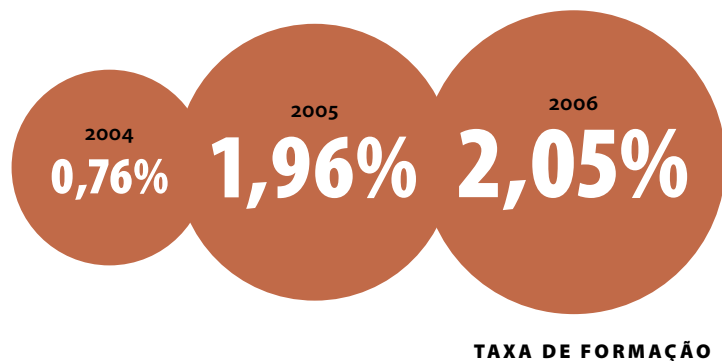
Os protocolos de cooperação com universidades em conjugação com os estágios constituem formas dinâmicas de intercâmbio, desenvolvimento e actualização.

Pela sua diversidade revestem formas algo diferentes pelo que salientamos:

Protocolo da Esfera Engenharia com a Faculdade de Ciências Empresariais e Económicas da Universidade Católica de Lisboa celebrado em 1998 e pelo qual já frequentaram Programas Avançados de Gestão 179 Quadros da Organização.

Acordo de cooperação com o ISCTE desde 2005 com participação nas Feiras de Emprego e articulação com o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais para realização de estágios curriculares.





## Formação

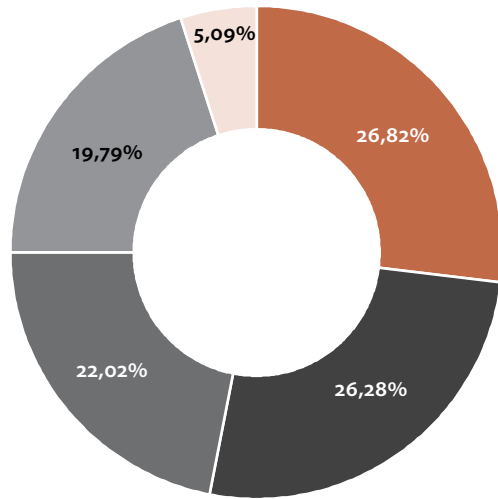
Desde sempre que a formação se constituiu como factor diferenciador e uma aposta forte da Gestão de Pessoas. A qualificação específica da maioria dos nossos profissionais é assegurada com recurso a formadores internos e a entidades externas credenciadas.

Para além de dotar os colaboradores com as competências necessárias ao desempenho da sua actividade, a formação facilita o desenvolvimento profissional permitindo resposta às expectativas individuais e às novas estratégias de negócio.

A formação baseia-se na gestão de competências e acompanha o ciclo de planeamento operacional e estratégico para resposta atempada às solicitações. Assim, o Plano Anual de Formação possui cariz dinâmico com revisões trimestrais coordenadas com o planeamento da organização.

Em 2006 o Acordo de Colaboração assinado com o Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades permitiu enquadrar a qualificação dos colaboradores no âmbito dos Sistemas de Educação e Formação, propiciando assim condições para a efectiva participação nas acções conducentes à sua formação e certificação através de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), que a curto prazo permite a elevação dos níveis de qualificação.

Mantendo a coerência com as políticas seguidas no Grupo, em 2006 dedicadas à formação 30.074,30 horas que corresponderam a 2,05% das horas trabalháveis (nº horas de formação/nº horas trabalháveis).



#### VOLUME POR ÁREAS DE FORMAÇÃO

**26,82%** Relações Internacionais/Línguas Estrangeiras

**26,28%** Gestão Organizacional e Competências Comportamentais

**22,02%** Qualidade, Segurança e Ambiente

**19,79%** Técnica/Tecnológica

**5,09%** Tecnologias da Informação e Comunicação

Apesar de uma ligeira diminuição do volume de formação (realizaram-se 416 acções de formação), houve um aumento constante do nº de formandos e de acções, que resultam numa média de 40 horas de formação por colaborador (volume de formação/nº médio colaboradores 2006).

A análise e os objectivos estratégicos definidos, conduziram à necessidade de intervenções formativas, junto dos recursos humanos da empresa, pedagógica, e tecnicamente orientados para incidirem em áreas como as Línguas Estrangeiras, Gestão Organizacional e Competências Comportamentais ou Qualidade, Segurança e Ambiente.

Das acções realizadas destacam-se a Gestão de Projectos, Formação de Formadores com o intuito de constituir uma base de formadores internos, diversas acções que abrangeram a totalidade da população com o objetivo de sensibilizar e formar os intervenientes para a Gestão de Desempenho, Ciclos de formação em Sistemas de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente, Formação em Gestão Documental para dar seguimento ao projecto de implementação da Gestão Documental em toda a empresa, formação em ferramentas Office, vários níveis de Inglês e Francês como forma de potenciar a internacionalização, diversas acções a nível da segurança, higiene e saúde no trabalho, e formação técnica de forma a dar resposta às exigências legais e do cliente e ainda para abrir novas oportunidades de negócio.

---

## Estágios

Para além de promoverem um relacionamento estreito entre a organização e as escolas são situações sempre extremamente positivas para todos os intervenientes.

A admissão anual de estagiários na sequência do mesmo, permite o rejuvenescimento do Quadro de Pessoal, o reforço de competências particularmente desenvolvidas nos jovens e a actualização constante.

Em 2006 o número de estágios realizados foi de 13 estágios profissionais e 18 estágios académicos de finalistas dos seguintes estabelecimentos de ensino:

Escola Secundária Afonso Domingues

Escola Secundária Monte Caparica


CENFIM

Universidade Lusófona

ISCTE

Escola Profissional Gustavo Eiffel

Após a conclusão do estágio foram admitidos 6 novos colaboradores.



Nos últimos anos os encontros de quadros contaram com a participação de uma média de 150 colaboradores. Todo-o-Terreno no sul do país, vela no Tejo e descer o Douro de barco foram algumas das experiências.

## Colaborador do Mês e Equipa do Mês

A motivação dos colaboradores constitui-se como vector principal da Gestão de Pessoas. É neste âmbito que se situa a nomeação mensal de uma Equipa e de um Colaborador cujo desempenho é reconhecido formalmente pela Administração.

As equipas estão sempre afectas a um projecto produtivo e o seu desempenho neste âmbito é aferido pelas Auditorias internas de Qualidade, Segurança e Ambiente, efectuadas de forma continuada no tempo e nos diversos projectos.

O colaborador pode desempenhar qualquer actividade, sendo critério de nomeação a evidência do seu desempenho no mês em causa. Quer a equipa quer o colaborador são amplamente divulgados – quem e porquê – e o prémio é atribuído pela Administração num almoço comemorativo.

## Encontro de Quadros

O Encontro de Quadros realiza-se todos os anos desde 1994 e envolve, actualmente, cerca de 150 colaboradores com o objectivo de desenvolver o espírito de equipa e a comunicação, gerando um sentimento de pertença ao grupo e melhorando a forma como as pessoas interagem e trabalham em conjunto.

- Árvore de Natal Solidária (Dezembro de 2005) – Os donativos, dos colaboradores e da Administração, reverteram a favor do Centro Social Pia 1 (Monte da Caparica) e do Centro Social e Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto (Perafita).
- Divulgação de Aniversários dos Colaboradores – na Intranet desde 16 de Janeiro de 2006.
- Meia e Mini-Maratona de Lisboa na Ponte 25 de Abril (Março de 2006) – Organização de grupo para participação neste evento.
- 1º Torneio Esfera de Futebol de Salão (Maio de 2006) – que decorreu em Perafita, Monte da Caparica e França simultaneamente, tendo os finalistas de cada local disputado o título no Monte da Caparica.
- Convívio de Pesca Embarcada (Novembro de 2006)
- Convívio de Natal (Dezembro de 2006) – Convívio aberto nas instalações do Monte da Caparica.
- Árvore de Natal Solidária Timor (Dezembro de 2006) – Recolha de roupa, livros e brinquedos para Timor.
- Festa de Natal filhos e familiares de colaboradores – Flauta Mágica no Teatro Municipal de Almada

## FICA

O FICA - Fórum Interno de Cultura e Animação surgiu como acção de melhoria resultante dos resultados obtidos no Inquérito de Opinião de 2004. Em Outubro de 2005 foi criado o grupo dinamizador deste projecto.

Tem como missão melhorar o ambiente de trabalho através de actividade de convívio e de animação (desportivas ou culturais) e fomentar a partilha e a responsabilidade social do grupo no âmbito das comunidades envolventes. O lema é “Unir Pessoas, Partilhar Sucessos”.

As actividades desenvolvidas procuram encontrar soluções de partilha de experiências e de solidariedade com o exterior. Com pouco mais de um ano de existência, é já um pólo de união entre os colaboradores das empresas.

## Saúde e bem-estar

Aquando do seu ingresso cada colaborador efectua exame médico de admissão no âmbito da Medicina do Trabalho. Esta avaliação é actualizada periodicamente e ainda em situações de alterações significativas no seu posto de trabalho que possam ter influência na sua saúde ou a solicitação do colaborador ou da hierarquia.

A existência de serviços internos permite ao médico do trabalho o conhecimento da história clínica e mesmo o conhecimento pessoal que é facilitador de uma atitude preventiva relativamente à saúde.

O Acordo de Cooperação celebrado em 2006 com a Direcção Geral de Saúde veio permitir o alargamento dos serviços de saúde a situações de medicina curativa aberta a todos os colaboradores que para além da assistência médica no seu local de trabalho em situações de doença com consultas de clínica geral e serviços de enfermagem usufruem da prescrição de medicamentos e requisição de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, no âmbito da Administração Regional de Saúde.

A criação de condições para a melhoria da saúde e bem-estar dos colaboradores tem passado ainda pela celebração de protocolos com centros desportivos (Radical Gym, Health Clubs Active Life), com clínicas de estética (Blumenberg DermoSpecialist), com clínicas médicas (Clínica Sofisant) e com centros ópticos (Oftalmedic). De referir que todos os protocolos são extensíveis ao agregado familiar.

Desde 2004 que os edifícios da Esphera são livres de tabaco. São efectuadas avaliações regulares às condições térmicas, de qualidade do ar e sonoras dos edifícios do Monte da Caparica.

## Gestão de Desempenho

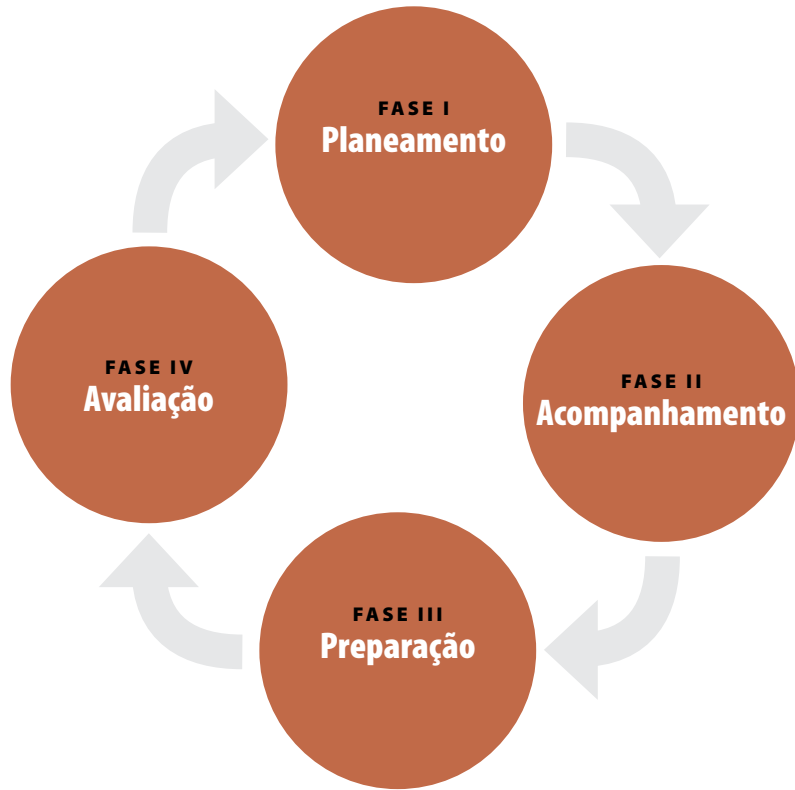
A Gestão de Desempenho iniciou-se no grupo Esphera através do programa SMILE (Sistema de Melhoria e Incentivos de Levantamento Estratégico) implementado numa área com 83 colaboradores em 2004, cujo principal objectivo era criar um sistema de incentivos para fixar os colaboradores chave.

Esta necessidade foi também reforçada pela pressão exercida de alguns técnicos, que desejavam maior contacto com os objectivos e relacionamento com os superiores. Esta experiência permitiu-nos retirar alguma informação, reflectir sobre os resultados obtidos e melhorar o nosso sistema.

Tendo como meta orientar a actividade profissional no sentido de uma progressiva melhoria do desempenho individual e consequentemente melhorar os resultados globais da empresa, em 2006, a Esphera Engenharia avançou com um sistema de Gestão de Desempenho, abrangendo todos os colaboradores do Grupo, que visa ser um instrumento de apoio à gestão e um factor de mobilização em torno da visão e missão.

A Avaliação final decorre de 2 componentes:

- O alcance dos objectivos acordados no início do ciclo (“O que deve ser feito”)
- As competências (“Como deve ser feito”)
  - Gerais, comuns a toda a empresa
  - Específicas, dependendo da actividade.



O Ciclo da Gestão de Desempenho contempla quatro etapas:

- 1) Planejamento | o que deve ser feito e como
- 2) Acompanhamento | feedback
- 3) Preparação | reflexão sobre o desempenho
- 4) Avaliação | o que se conseguiu

Para conseguirmos mobilizar as empresas em volta deste projecto, todos os colaboradores tiveram sessões de esclarecimento e formação, com maior detalhe para os avaliadores, com sessões específicas sobre a entrevista de avaliação e o funcionamento da plataforma de avaliação de desempenho. Em Outubro de 2006 deu-se início às primeiras reuniões de avaliação para comunicação dos objectivos.

## 6.2 Comunidade

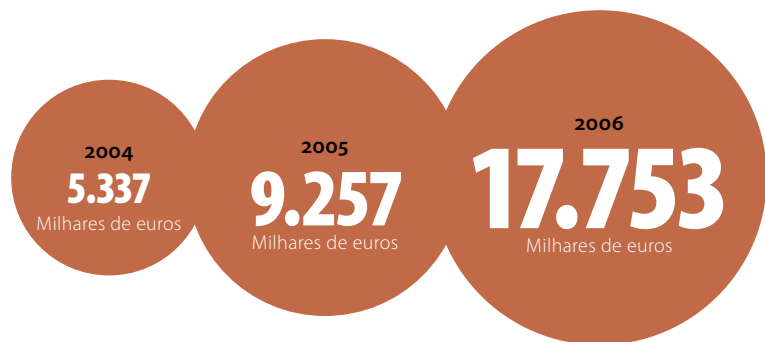
De forma mais regular nos últimos dois anos o Grupo Esphera tem dado sequência a uma política de responsabilidade social que no passado teve alguns marcos importantes. As empresas do grupo sempre assumiram a responsabilidade de procurarem o caminho da excelência e a comprová-lo está o pioneirismo das certificações da MECI e de uma sempre renovada aposta na qualidade.

De forma mais informal e procurando alargar esse espírito quer aos colaboradores, quer a outras áreas da empresa, desde 2004 que, de forma equilibrada, têm surgido mais projectos e acções no âmbito das relações com a comunidade.

Em 2005 ao participar na elaboração do manual “As empresas e os objectivos do Milénio”, no âmbito dos objectivos do Milénio da ONU, quis também, por essa via, o grupo assumir a sua responsabilidade de modo mais abrangente. Além desta acção assumiu-se, também em 2005 a constituição de um grupo de trabalho que tem como principal missão melhorar o ambiente de trabalho através de actividade de convívio e de animação mas de igual modo, fomentar a partilha e a responsabilidade social do grupo no âmbito das comunidades envolventes. Com representantes de todas as áreas da empresa o FICA apresentou a sua primeira iniciativa em Novembro de 2005 ajudando duas instituições na área geográfica onde as empresas estavam presentes.

A Árvore de Natal Solidária 2005 permitiu recolher donativos a favor do Centro Social Pia 1, no Monte da Caparica e do Centro Social e Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto em Perafita.

Em 2006 esta acção teve como destinatários a congregação das Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres da Diocese de Baucau e a Caritas de Setúbal. Para 2007 estão previstas outras acções agora que a actividade deste grupo estabilizou e criou já raízes no seio da empresa.

**DONATIVOS**

Acreditando que a actividade cultural é também um contributo importante para o desenvolvimento económico e social, é objectivo do grupo ESPHERA responder afirmativamente ao desafio de assumir a sua responsabilidade social, investindo numa companhia de prestígio e apoiando o desenvolvimento cultural e artístico do concelho de Almada. A Companhia de Teatro de Almada é uma instituição de enorme prestígio com um muito significativo percurso ao serviço do teatro e que muito honra o concelho de Almada. É hoje uma referência nacional, responsável pelo festival internacional que tem este ano a 23ª edição e com um curriculum de representações que demonstra inteligência, conhecimento e competência.

Em Julho de 2006 a Administração do grupo e a Direcção da Companhia de Teatro de Almada estabeleceram uma parceria que estabelece um apoio financeiro da ESPHERA à companhia, por um período de cinco anos. Além disso comprometeu-se a divulgar as actividades da Companhia junto dos seus colaboradores procurando dessa forma estreitar a relação com a cultura e as instituições locais. Ao abrigo deste acordo os colaboradores do grupo têm acesso gratuito aos espectáculos da Companhia de Teatro de Almada.

Ao nível dos donativos financeiros no triénio 2004 > 2006 a Esphera Engenharia concedeu cerca de 22 mil euros de donativos, sendo de destacar os concedidos à Paróquia de Nossa Senhora do Monte, à Diocese de Setúbal e ao Teatro Municipal de Almada.

# Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente

---

# 07

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.



## 1-Introdução

O primeiro relatório de sustentabilidade constitui-se como oportunidade para reportar os resultados comparados dos últimos três anos da Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente do cluster Engenharia da Esfera Capital, SGPS.

Podem assim as Partes Interessadas, tomar conhecimento acerca do desempenho do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade|Segurança|Ambiente, do cumprimento da política e dos seus objectivos e metas traçados, com base na análise das fontes de informação indicadas de modo a que se possa concluir e determinar quais as medidas adequadas para a melhoria contínua da eficácia e eficiência do Sistema e fixação de objectivos e metas para os próximos períodos.

A avaliação é feita tendo em conta a análise dos seguintes elementos:

- Grau de cumprimento dos objectivos e metas traçados;
- Resultado das auditorias internas e de 3ª parte;
- Retorno de avaliações cliente e outras partes interessadas;
- Desempenho dos processos:
  - Desempenho da Qualidade;
  - Desempenho da Segurança e Saúde;
  - Desempenho Ambiental;
- Resultado das auditorias de obra;

Realça-se que a MECI tem um Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Segurança e Ambiente certificado pela APCER para todos os domínios da sua actividade e a ENSUL um Sistema de Gestão da Qualidade igualmente certificado pela APCER.

Cumprindo o objectivo estratégico traçado pela administração, que determinou a uniformização dos dois sistemas num só, no início de 2007 será requerida à APCER a respectiva certificação.

## 7.1 Objectivos Estratégicos QSA

### Grau de cumprimento dos objectivos e metas traçados

A avaliação do grau de concretização dos objectivos e metas traçados ao nível estratégico é demonstrado confrontando os objectivos estratégicos, definidos e aprovados pela Administração, com as metas e o seu grau de cumprimento.

	<b>OBJECTIVO</b>	<b>META/INDICADOR</b>	
1	Realização de uma auto-avaliação segundo o Modelo de Excelência da EFQM	Concretização da 2ª Fase do "Projecto TQM"	0%
2	Uniformização dos actuais sistemas certificados das organizações ENSUL e MECI	Concretização do "Projecto Uniformização de Sistemas"	100%
3	Contribuir para o desenvolvimento de melhorias relativas à eficácia e eficiência do SIGQSA (Uniformizado) e dos seus processos	Concretização do "Plano de Actividades OS-QS"	75%
4	Realizar duas auditorias Internas com equipa auditora externa ao SIGQSA (Uniformizado)	Concretização do "Plano de Auditorias Internas – Processo"	50%
5	Auditar 2 processos por mês do modelo de abordagem por processos do SIGQSA (Uniformizado)	Concretização do "Plano de Auditorias Internas – Processo"	66,67%
6	Realizar 15 auditorias de obra por mês por auditor	Número de Auditoria de Obra Mês / Auditor	100%
7	Implementar Projecto SMILE no OS-QS	Concretização do "Projecto SMILE no OS-QS"	100%
8	Implementar Gestão de Conteúdos Empresariais no OS-QS	Concretização do "Projecto DOCUMENTUM no OS-QS"	100%

- 
- Implementação das recomendações do Estudo do Ruído no Posto de Trabalho;
  - Programa de Formação “Regulamento de Consignações”;
  - Aprovação do “Regulamento Disciplinar da Segurança”;
  - Construção e Desenvolvimento sob plataforma SAP-SEM do Balanced Scorecard para suporte à monitorização e medição dos processos chave.
- 

Verifica-se que a maioria das medidas e acções planeadas foram realizadas obtendo-se desta forma um resultado positivo nos objectivos atingidos.

Refira-se que o objectivo de “realizar auto-avaliação segundo o modelo de excelência da EFQM” (2) não foi concretizado devido ao mesmo ter sido suspenso por decisão da Administração a qual privilegiou, face à conjuntura, a implementação e a alocação de recursos a outros objectivos estratégicos. Será traçada nova meta para concretização deste objectivo e sua reprogramação.

Os objectivos 4 e 5 foram apenas parcialmente atingidos porque condicionados pelas alterações organizacionais programadas. As metas traçadas serão revistas.

Para concretização total do objectivo 3 “Contribuir para o desenvolvimento de melhorias relativas à eficácia e eficiência do SIGQSA (Uniformizado) e dos seus processos” decidiu-se manter o objectivo traçado e rever Plano de Acção para a sua obtenção nomeadamente para as medidas ao lado enunciadas.

- 
- implementação das recomendações do estudo QAI e Conforto Térmico;
  - programa de formação “passaportes de segurança”;
  - programa de formação TET;
  - redução do consumo global de combustível;
  - projecto Amigos do Ambiente, sob o lema [reduzir › reutilizar › reciclar]
  - dinamização em plataforma web da medição da “satisfação de clientes”
- 

---

Destaca-se a concretização do Projecto Uniformização de Sistemas que permitiu uniformizar os sistemas certificados da ENSUL e da MECI além de outras medidas que referimos sucintamente.

---

Auditoria de Renovação realizada pela APCER ao Sistema da Qualidade da Ensul em 09 e 10 de Maio de 2006, cujo resultado foi a renovação do certificado n.º 2000/CEP:1126;

Verify Assesment for Safety, Health, Environmental and Quality, realizada pela Achilles UK à MECI em Outubro de 2006 cujo resultado 100% Quality; 82% Environmental e 91% Health and Safety permitiu à MECI qualificou-se na categoria B2 no mercado inglês das utilities.

---

## 7.2 Auditorias Internas e de 3ª Parte

As auditorias internas (processo e obra), como instrumento de gestão para a avaliação de insuficiências internas e sua posterior correcção, revestem-se de uma importância central no funcionamento do Sistema Integrado de gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente.

As auditorias de obra realizadas às obras em curso de produção na empresa, dada a natureza da sua informação, são tratadas, em detalhe em capítulo próprio, deste relatório.

As auditorias de processo, são asseguradas pelos Auditores Internos da organização, abrangem todo o SIGQSA e tem como objectivo acompanhar o seu estado de implementação e desenvolvimento em todas as actividades da empresa.

Em 2006 todos os processos chave da empresa foram auditados, tendo sido indicados em relatório e alvo de implementação quer as medidas para superar os pontos fracos quer as medidas para implementar as oportunidades de melhoria identificadas.

As auditorias de 3ª parte constituem uma oportunidade de melhoria fruto do valor acrescentado que deixam na empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do SIGQSA.

## 7.3 Avaliações Clientes e outras Partes Interessadas

O retorno da avaliação dos clientes e outras partes interessadas durante o período de referência, contempla a percepção dos nossos clientes e de outras partes interessadas face à forma como os seus requisitos foram satisfeitos, baseada em informação que aqueles nos fazem chegar.

Esta avaliação suporta-se nas das fontes de informação inquérito e linha verde.

De salientar o êxito na plataforma web desenvolvida para envio, recepção e tratamento dos inquéritos de satisfação de clientes que hoje permitem monitorizar este indicador “on-line”.

### Inquérito e Linha Verde

#### OBJECTIVO

Nível de Satisfação dos Clientes > 75 %

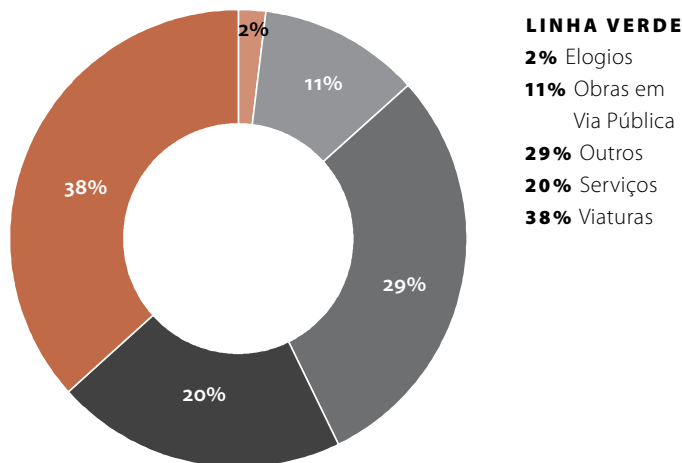
#### ÍNDICE DE SATISFAÇÃO 2006

71,54 %

O índice de satisfação apresentado (71,54%) ainda não foi dado como encerrado, representando cerca de 10% de respostas do total de inquéritos enviados. Só a posteriori, quando tiver expirado o prazo para resposta ao inquérito, se poderá concluir se o objectivo foi alcançado.

No que se refere à linha verde, a principal causa (38%) que motiva o contacto, através da linha verde, são os comportamentos de condução dos nossos colaboradores. Tal facto determina a retoma do programa “Condução Segura” como forma de conseguir minimizar este aspecto.

Os resultados das avaliações cliente e outras partes interessadas confirmam os resultados das auditorias internas da ESPHERA ENGENHARIA e demonstram uma clara melhoria em clientes chave/parceiros e para tipos de obra onde os factores Qualidade|Segurança|Ambiente são determinantes na sua Avaliação/Qualificação, concretamente REN, GalpEnergia e EDP – Distribuição.



#### LINHA VERDE

- 2% Elogios
- 11% Obras em Via Pública
- 29% Outros
- 20% Serviços
- 38% Viaturas

É de referir igualmente que a percepção dos Clientes é igualmente avaliada por outros indicadores do processo Comercial (carteira, contratos críticos) cuja monitorização é feita em sede das Reuniões de Coordenação semanais, complementada pelas avaliações nos critérios técnico, qualidade|segurança|ambiente atribuídas às nossas propostas em concursos abertos e qualificações clientes mantidas em processos de pré e qualificação lançados periodicamente assim como as principais parcerias mantidas ou desenvolvidas.

### Avaliações Clientes e Outras Partes Interessadas 2006

CLIENTE/PI	ACTIVIDADES AVALIADAS	AVALIAÇÃO			OBS. (***)
		ANTERIOR	ÚLTIMA	ESCALA	
EDP/ARGL	Prevenção e Segurança Emp. Contínua	84%	87%	100 %	●
Galpenergia (Lisboagás)	“Projecto Gás Cascais”	—	88,3%	100 %	—
Lusosider	“Manutenção Siderurgia”	—	1300	0-1600	—
Galpenergia (Lusitaniagás)	“Emergência Gás”	—	89%	100 %	—
REN	Manutenção de Subestações	3,89	4,12	1-5	●
REN	Fornecimento e Montagem Linhas MAT	2,70	3,21	1-5	●
REN	Manutenção de Subestações	4,23	4,36	1-5	●
REN	Supervisão e Coordenação de Segurança	3,01	3,39	1-5	●

(\*\*\*) ● Melhor; ● Pior.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO**

<b>5</b>	2x Melhor que o Objectivo
<b>4</b>	Até 2x Melhor que o Objectivo
<b>3</b>	Dentro do Objectivo
<b>2</b>	Até 2x Pior que o Objectivo
<b>1</b>	2x Pior que o Objectivo

## 7.4 Desempenho dos Processos

A informação relativa à monitorização e medição dos processos chave da ESPHERA ENGENHARIA é feita através de painéis de indicadores.

O acompanhamento dos indicadores e desempenhos dos processos pela Gestão de Topo é feita em sede das reuniões trimestrais de direcção e reuniões mensais de produção com os respectivos Gestores de Processo, sendo aí tiradas conclusões e decididas as acções a empreender para superar ou melhorar os resultados obtidos.

O Plano Operacional e Estratégico traduz o compromisso da Gestão de Topo ao assegurar a disponibilidade de recursos (financeiros, pessoal, investimentos) necessários à efectiva implementação das melhorias estabelecidas como prioritárias.

As tendências dos Indicadores da Qualidade|Segurança|Ambiente são acompanhadas mensalmente nas reuniões da Comissão QSA, através de informação tratada sobre as anomalias dos processos produtivos da empresa, constituindo a análise uma avaliação sobre o seu desempenho.

Assim, a avaliação do grau de concretização dos objectivos e metas traçados ao nível operacional evidencia o desempenho da Qualidade, Segurança e Ambiental, das organizações Ensul e MECL, pelo que o seu tratamento e análise é efectuado em separado e por empresa nos pontos seguintes.



### 7.4.1 Desempenho da Qualidade

O Desempenho da Qualidade é avaliado em função da análise das reclamações e dos incidentes.

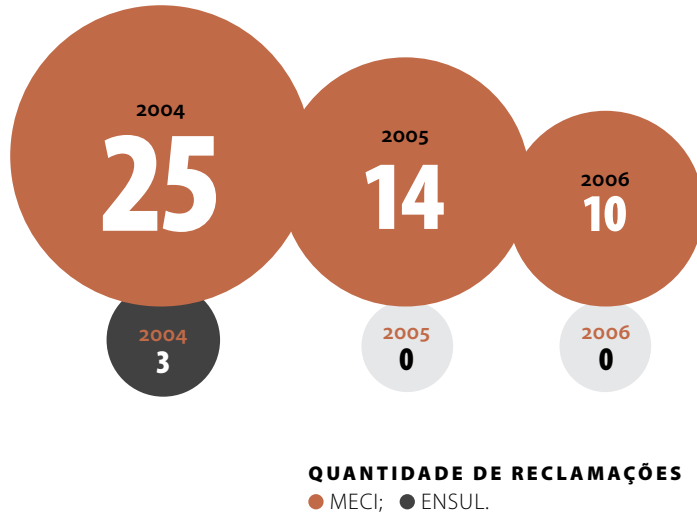
Ao nível operacional no ano de 2006 verificaram-se que os resultados referentes, quer à ENSUL, quer à MECI, revelam que os índices de reclamações e incidentes registaram desempenhos melhores que as metas definidas (52% e 30% na MECI e 100% e 30% na ENSUL), denotando bom desempenho. Por esta razão foram traçadas para 2007 metas mais ambiciosas suportadas por Planos de Acção (Melhoria).

#### Desempenho da Qualidade – MECI

OBJECTIVO	META/INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO	
		ACUM.	PONT.
Redução do n.º de Reclamações	I <sub>R</sub> [0,00:14,32]	6,84	4
Redução do n.º de Incidentes	I <sub>INC</sub> [0,00:160,98]	113,53	3

#### Desempenho da Qualidade – ENSUL

OBJECTIVO	META/INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO	
		ACUM.	PONT.
Redução do n.º de Reclamações	I <sub>R</sub> [0,00:4,88]	0,00	5
Redução do n.º de Incidentes	I <sub>INC</sub> [19,54:37,46]	24,79	3



### RECLAMAÇÕES

Como reclamações são consideradas aquelas que dão entrada de forma formalizada na empresa (correspondência) e que dizem respeito a obras em curso de produção. Não são consideradas neste indicador as associadas ao Pós-Venda cujo tratamento é dado de forma específica e dedicada no respectivo processo chave.

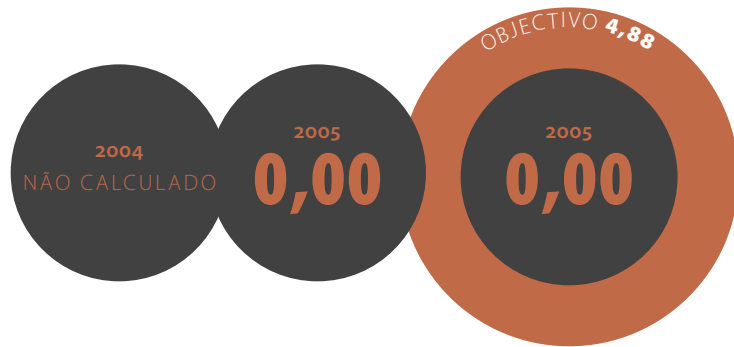
Os resultados demonstram uma tendência positiva no decréscimo do número de reclamações nos últimos 3 períodos demonstrando um bom desempenho sustentado.

No ano de 2006 ocorreram na MECI 10 reclamações onde foram apuradas responsabilidades, tendo sido declinadas 3. A causa “Montagens Incorrectas” foi responsável por 30 % do total.

Na ENSUL não se verificaram reclamações.

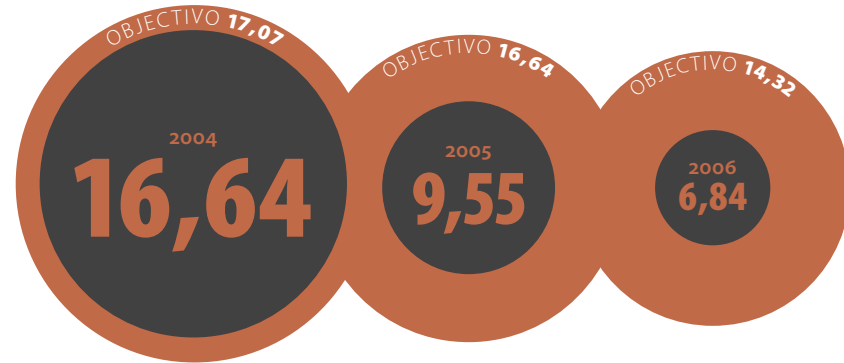
A análise dos dados relativos ao Índice de Reclamações (IR) permite as seguintes considerações:

- Tendência positiva revelando um bom desempenho sustentado;
- Superadas as metas traçadas para 2004, 2005 e 2006;
- Na MECI decréscimo de 42% de 2004 para 2005 e de 28% de 2005 para 2006.

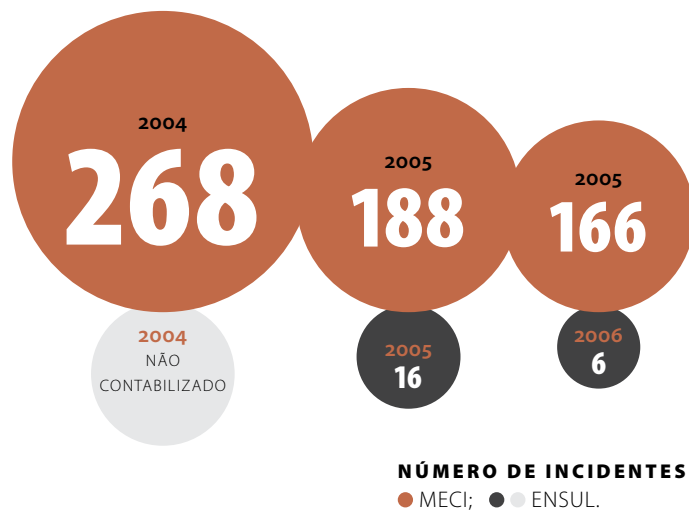


#### ÍNDICE DE RECLAMAÇÕES ENSUL,

● Objectivo Proposto; ● Índice de Reclamações.



● Objectivo Proposto; ● Índice de Reclamações.



## Incidentes

Os incidentes são anomalias que podem ocorrer durante o desenvolvimento de uma Obra/ Contrato e dos quais resultam danos patrimoniais no Cliente ou em Terceiros.

Os resultados obtidos demonstram uma tendência positiva no decréscimo do número de incidentes nos últimos três períodos denotando um bom desempenho sustentado.

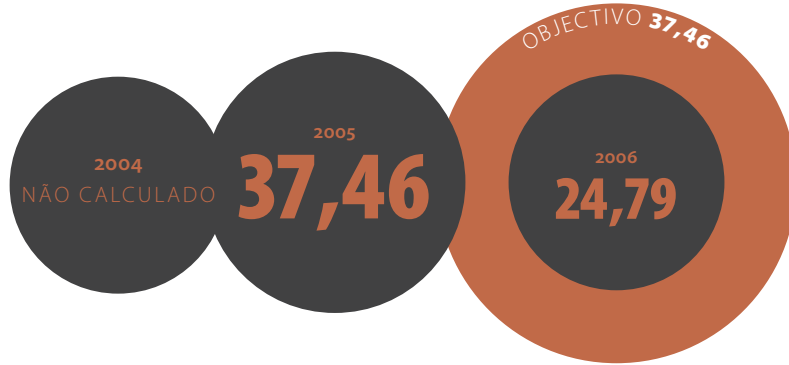
No ano de 2006 ocorreram 166 incidentes na MECI e 6 na ENSUL.

Na MECI a [DTC-GA] (47,60%) e a [DTC-EU] (39,20%) são responsáveis em conjunto por cerca de 87% dos incidentes cujas principais origens/causas são provocadas por:

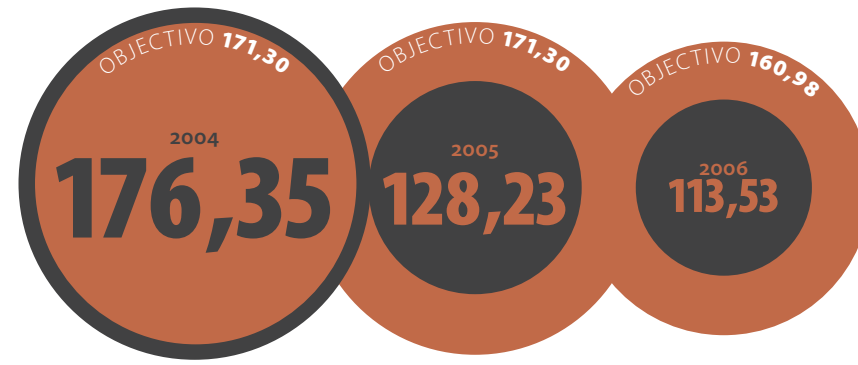
- Incúria dos Funcionários (36,75%);
- Inexistência de Sinalização (20,70%).

A análise ao Índice de Incidentes (IINC) permite as seguintes considerações:

- a) Tendência positiva revelando um bom desempenho sustentado;
- b) Superadas as metas traçadas para 2005 e 2006;
- c) Na MECI decréscimo de 27 % de 2004 para 2005 e de 11% de 2005 para 2006;
- d) Na ENSUL decréscimo de 34% face a 2005.

**ÍNDICE DE ACIDENTES ENSUL,**

● Objectivo Proposto; ● Índice de Acidentes.

**ÍNDICE DE ACIDENTES MECI,**

● Objectivo Proposto; ● Índice de Acidentes.

De realçar na MECI que o comportamento de 2005 e 2006 do Índice se situou sempre abaixo das metas fixadas, contudo tal comportamento não compromete a necessidade de serem desencadeadas as acções de melhoria a incidirem nas DTC's e nas origens/causas atrás identificadas.

Estes tipos de incidentes ocorre pelas infraestruturas enterradas (principalmente as de redes de água) serem bastante antigas (> 30 anos) e não terem fusíveis (identificação) que alertem para a sua existência, a que acresce a falta de cadastros actualizados por parte das entidades concessionárias.

Assim e como Acção de Melhoria o esforço da MECI incidirá em influenciar as Partes Interessadas, traduzido numa oferta de solução de cadastro e georeferenciação destas instalações, que permita disponibilizar informação cadastral actualizada.

Na ENSUL as origens/causas dos incidentes são múltiplos e variados o que não permitem tipificação.



## 7.4.2 Desempenho da Segurança e Saúde

O desempenho de Segurança e Saúde é avaliado em função da análise dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.

Ao nível operacional no ano de 2006 verificaram-se os índices de sinistralidade registaram desempenhos dentro ou melhor que metas definidas. A exceção ocorreu na MECI relativamente ao índice de duração. À semelhança de 2004 e 2005 não foram participadas doenças profissionais às entidades oficiais.

Uma vez que as metas traçadas foram atingidas ou até superadas, traçar novas metas mais ambiciosas suportadas por Planos de Acção. Manter-se-à, no caso da MECI, a meta do índice de duração.

### Desempenho da Segurança e Saúde – MECI

OBJECTIVO	META/INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO	
		ACUM.	PONT.
Redução da Sinistralidade	IF [10:33,27]	31,46	3
	IG [0,36:2,5]	0,35	3
	II [40:67,54]	64,75	3
	ID [1,25:6,57]	11,00	2
Ausência Participações Doenças Profissionais	“Zero” Doenças Profissionais participadas	0	5

## Desempenho da Segurança e Saúde – ENSUL

OBJECTIVO	META/INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO	
		ACUM.	PONT.
Redução da Sinistralidade	IF [10:24,88]	16,53	3
	IG [0,22:2,5]	0,02	5
	II [40:46,33]	31,50	4
	ID [1,25:7,56]	1,5	3
Ausência Participações Doenças Profissionais	“Zero” Doenças Profissionais participadas	0	5

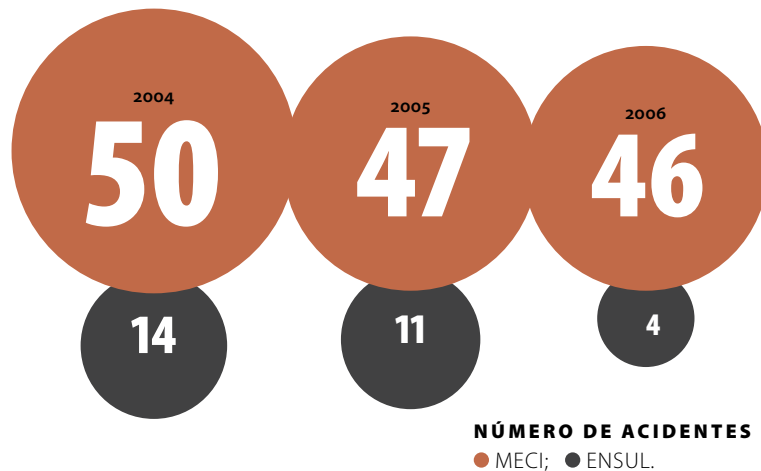
### ACIDENTES

Os acidentes de trabalho são alvo de acompanhamento/registo pelo sector [OS-QS] desde a sua ocorrência até ao regresso ao trabalho do sinistrado, apurando-se as circunstâncias como ocorreu o acidente, a tarefa que executava, a lesão provocada, a zona do corpo atingida, assim como a hora e local do acidente. Perante a existência de um acidente grave é elaborado o correspondente Relatório de Inquérito pelos Serviços de Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho com as conclusões tiradas e as medidas a adoptar para evitar a sua repetição.

O Índice de Frequência (IF) Índice de Gravidade (IG) Índice Incidência (II) e Índice Duração (ID) constituem os Índices de Sinistralidade.

## Índices de Sinistralidade

	2004		2005		2006	
	MECI	ENSUL	MECI	ENSUL	MECI	ENSUL
Índice Incidência (II)	67,54	46,33	63,29	61,79	64,75	31,50
Objectivo	86,42	—	67,54	—	67,54	46,33
Índice Frequência (IF)	33,27	24,88	32,06	25,75	31,46	16,53
Objectivo	40,23	20,00	33,27	20,00	33,27	24,88
Índice Gravidade (IG)	0,39	0,26	0,32	0,29	0,35	0,02
Objectivo	0,62	0,50	0,39	0,50	0,36	0,22
Índice Duração (ID)	11,74	10,43	10,09	11,27	11,00	1,50
Objectivo	15,45	—	11,74	—	8,57	7,56
Hr. Exposição ao Risco	1.502.656	562.701	1.466.096	427.129	1.462.144	242.016



Analisando e comparando os dados relativos ao número de acidentes verifica-se uma tendência positiva no decréscimo do número de Acidentes nos últimos 3 períodos demonstrando um bom desempenho sustentado em ambas as organizações.

No ano de 2006 ocorreram 46 acidentes na MECI e 4 na ENSUL.

A principal origem de Acidentes de Trabalho na MECI é os movimentos incorrectos/sobreesforço responsável por 20 Acidentes e o entalamento/choque com objecto/golpe responsável por 9 Acidentes, os quais em conjunto representam cerca de 2/3 do total.

Este Acidente Tipo, que na sua maioria se veio a revelar sem gravidade, são causados por comportamentos inseguros e desatentos dos trabalhadores e suas chefias, a que a entrada em vigor de um “Regulamento Disciplinar de Segurança” tentará dar resposta eficaz.

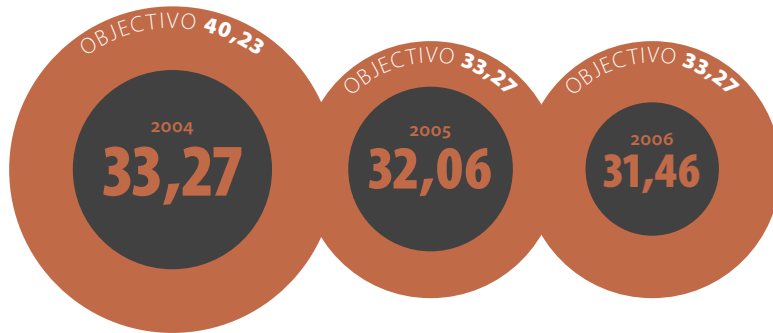
Na ENSUL, todos os acidentes tiveram origem/causas diferentes.

## Frequência de Acidentes

A frequência de acidentes por cada 1.000.000 horas de exposição ao risco permite considerações diferentes para cada uma das empresas atendendo aos valores do passado e dos metas definidas.

Na MECI tendência positiva de decréscimo, revelando bom desempenho sustentado e superando as metas traçadas. Decréscimo de 0,6 acidentes por 1.000.000 horas de exposição ao risco face a 2005.

Na ENSUL, inversão significativa na tendência do indicador (-36% contra + 3,5 % em 2005), superando pela 1ª vez a meta definida. Decréscimo de 9,22 acidentes por 1.000.000 horas de exposição ao risco face a 2005.



**FREQUÊNCIA DE ACIDENTES MECI**

● Objectivo Proposto; ● índice de Acidentes.



**FREQUÊNCIA DE ACIDENTES ENSUL**

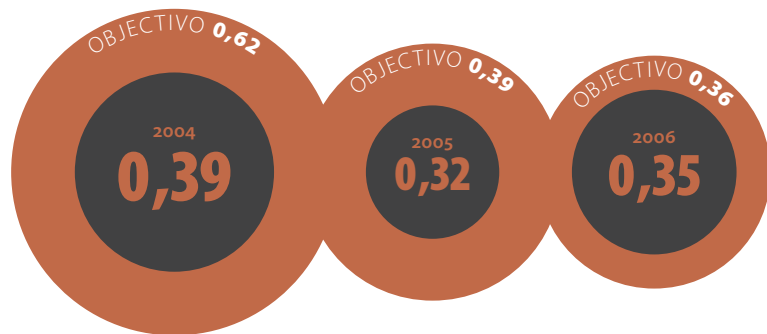
● Objectivo Proposto; ● índice de Acidentes.

## Gravidade dos Acidentes

A gravidade dos acidentes, isto é, os dias de incapacidade por cada 1.000 horas de exposição ao risco, impõe análise também diferenciada.

Na MECI inversão da tendência de decréscimo (+9,3%) equivalente a mais 0,03 dias de incapacidade / 1.000 hr. de exposição ao risco, superando contudo, a meta definida.

Na ENSUL, inversão muito significativa na tendência do indicador, caiu cerca de 15 vezes face a 2005 superando de longe a meta traçada. Decréscimo de 0,27 dias de incapacidade por cada 1.000 horas de exposição ao risco.



**ÍNDICE DE GRAVIDADE, MECI**

● Objectivo; ● índice de gravidade dos acidentes.



**ÍNDICE DE GRAVIDADE, ENSUL**

● Objectivo; ● índice de gravidade dos acidentes.

## Incidência dos Acidentes

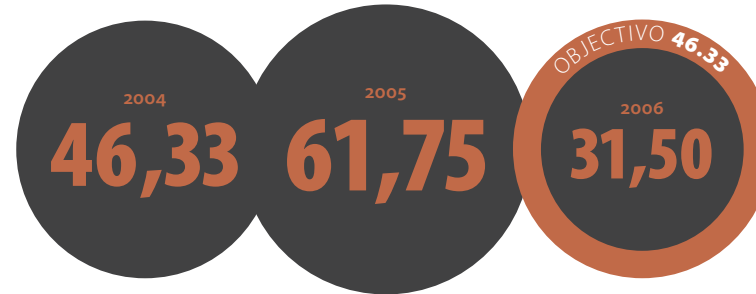
A incidência dos acidentes, isto é, o número de acidentes por cada 1000 trabalhadores permite as seguintes considerações:

- Na MECI inversão marginal da tendência de decréscimo (+2,3%) que equivale a 1,46 acidentes por cada 1000 trabalhadores, superando contudo as metas estabelecidas.
- Na ENSUL, inversão significativa na tendência do indicador (-50% contra +33% em 2005), superando a meta definida. Decréscimo de 30,25 acidentes por cada 1.000 trabalhadores.



### INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES, MECI,

● Objectivo; ● índice de incidência dos acidentes



### INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES, ENSUL,

● Objectivo; ● índice de incidência dos acidentes

## Duração dos acidentes

A duração dos acidentes, ou seja, os dias de incapacidade por acidente de trabalho, permite as seguintes considerações:

- Na MECI estabilizou à volta dos 11,00 dias de incapacidade invertendo a tendência de decréscimo (+10%) que equivale a mais 1 dia de incapacidade por acidente de trabalho.
- Na ENSUL, inversão muito significativa na tendência do indicador caindo 10 vezes face a 2005 e superando de longe a meta traçada. Decréscimo de 9 dias de incapacidade por acidente de trabalho.



### DURAÇÃO DOS ACIDENTES, MECI,

● Objectivo; ● índice de duração dos acidentes.



### DURAÇÃO DOS ACIDENTES, ENSUL,

● Objectivo; ● índice de duração dos acidentes.

---

Em suma pode-se concluir que na ENSUL os sete acidentes de trabalho a menos equivalem a cerca de menos 30 acidentes por 1000 trabalhadores, a menos 9 acidentes por 1.000.000 horas de exposição ao risco e menos 9 dias de incapacidade por acidente resultando num decréscimo muito significativo observado na sinistralidade.

Na MECI, apesar de se ter registado menos 1 acidente de trabalho, os valores marginais de crescimento observados em 2006 face a 2005 resultam num desempenho muito próximo do ano de 2005 o qual tinha observado um decréscimo apreciável face a 2004.

Realça-se contudo que os índices de sinistralidade se situaram todos com resultados dentro das metas traçadas e atingido o objectivo de redução de sinistralidade, a que uma análise das suas causas e frequências propiciará identificar as medidas correctivas e de melhoria necessárias.



### 7.4.3 Desempenho Ambiental

O desempenho ambiental é avaliado em função de análise dos aspectos ambientais considerados significativos e transversais a todos os processos, nomeadamente: resíduos e consumos energéticos.

O consumo energético ao cifrar-se em 1.211,26 Tep atingiu o objectivo primário de redução. Contudo as metas parcelares traçadas não foram atingidas. O consumo de gasóleo ao reduzir 0,06 Lt./100Km ainda não traduz a implementação das medidas do Plano de Racionalização do Consumo Energético (PRCE).

Por sua vez o aumento de 2,57% no consumo de energia não permitiu igualmente atingir a meta traçada, a qual não teve em consideração, aquando do seu estabelecimento, a renovação do equipamento de ar condicionado das instalações.

Perante estes resultados decidiu-se traçar antecipar medidas previstas no Plano de Racionalização de Consumos Energéticos (PRCE) com monitorização do grau de realização do Plano de Acção, nomeadamente a instalação de GPS em 53 viaturas, de que se deu conta no capítulo 4 deste relatório.

## Desempenho Ambiental – ENSUL MECI

OBJECTIVO	META/INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO	
		ACUM.	PONT.
Garantir uma Correcta Gestão da Energia (<1000 Tep)	Reduzir Consumo Combustível (0,15Lt /100Km) ENSUL MECI	- 0,6 Lt./ 100 km	1
	Reduzir Consumo Energia Eléctrica em 5% ENSUL MECI	+2,57%	2
Garantir uma Correcta Gestão de Resíduos	Resíduos Eliminados <1% MECI	10%	1
	Medir quantidade resíduos enviados para destino final adequado ENSUL	408,080 Ton.	—

---

## Gestão de Resíduos

A análise dos quadros de resíduos permite-nos tirar conclusões ao nível da caracterização e tipificação dos resíduos com que a ESPHERA ENGENHARIA lida nas suas actividades.

A implementação da gestão ambiental permitiu uma separação mais eficaz dos resíduos como se constata do leque de códigos LER usados de 2004 para 2006, na MECI, esperando-se que tal venha a acontecer na ENSUL.

Em 2006, na MECI verificou-se um aumento da quantidade de resíduos valorizados e eliminados, em mais 8 toneladas, como resultado da abordagem implementada, mas sobretudo evidenciando uma crescente adesão dos colaboradores e Equipas de Obra da empresa ao Sistema. Na ENSUL a quantidade de resíduos valorizados e eliminados foi superior a 408 toneladas.

Se bem que uma boa prática ambiental preconize uma minimização dos resíduos gerados, este resultado, atendendo à juventude do Sistema, revela-se na nossa análise como muito positivo.

### Quadro de Resíduos MECI

DESIGNAÇÃO	VALORIZAÇÃO(R)/				
	ELIMINAÇÃO(D)	CÓDIGO LER	2004 [KG]	2005 [KG]	2006 [KG]
Poeiras e partículas de metais não ferrosos	Valorização	120104	0	3.500	0
Embalagens de papel e cartão	Valorização	150101	17.178	38.231	32.760
Embalagens de plástico	Valorização	150102	407,5	5.017	7.980,0
Embalagens de Madeira	Valorização	150103	8.600	7.600	2.740
Embalagens de Metal	Valorização	150104	0	9.140	6.940
Mistura de embalagens	Valorização	150106	23.440	0	5.560
Embalagens de Vidro	Valorização	150107	0	400	580
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Eliminação	150110	0	111	482
Absorventes, materiais filtrantes contaminados	Eliminação	150202	0	0	800
Filtros de Óleo	Eliminação	160107	0	1.920	800
Acumuladores de chumbo	Valorização	160601	0	0	487
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	Valorização	170107	5.220	10.920	7.320
Madeira	Valorização	170201	0	13.386	32.690
Plásticos (Acessórios de tubos, restos de tubos, manga termoretráctil, fitas sinalizadoras)	Valorização	170203	20.430	12.160	32.060
Ferro e aço	Valorização	170405	65.070	11.300	0
Mistura de metais	Valorização	170407	9.910	2.320	1.820
Solos e Rochas	Valorização	170504	31.190	0	0

Materiais de isolamento não abrangidos em 170601, 170603	Valorização	170604	0	0	1.280
Têxteis	Valorização	200111	0	1.420	0
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos com mercúrio	Eliminação	200121	0	0	90
Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso	Valorização	200136	0	740	0
Plásticos (garrafas de plástico, embalagens de iogurte, sacos plásticos)	Valorização	200139	1.800	746	1.380
Metais	Valorização	200140	0	24.380	48.401
Outras fracções não anteriormente especificadas	Eliminação	200199	0	0	28.460
Resíduos Biodegradáveis	Valorização	200201	2.720	31.820	21.320
Outros resíduos não biodegradáveis	Valorização	200203	0	0	1.060
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos	Valorização	200301	17.260	18.693	35.850
Lamas de fossas séptica (L)	Valorização	200304	0	41.000	0
Resíduos urbanos e equiparados não anteriormente especificados	Valorização	200399	8.880	0	0
Outros resíduos não anteriormente especificados	Eliminação	070199*	2	0	0
Resíduos de tintas e vernizes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	Eliminação	080111*	414	0	48
Resíduos de tonner de impressão contendo substâncias perigosas	Eliminação	080317*	232,5	0	0

Resíduos de colas ou vedantes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	Eliminação	080409*	0	210	0
Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação (L)	Eliminação	130208*	600	0	1.500
Metais Ferrosos	Valorização	160117	0	9.380	0
Materiais de construção contendo amianto	Eliminação	170605*	14.660	56.784	35.970
Papel e Cartão	Valorização	200101	3.840	0	0
	<b>TOTAL</b>		<b>231.854</b>	<b>301.178</b>	<b>308.378</b>

### Quadro de Resíduos ENSUL

DESIGNAÇÃO	VALORIZAÇÃO(R)/	
	ELIMINAÇÃO(D)	CÓDIGO LER 2006 [KG]
Mistura de resíduos de construção e demolição	Valorização	170904 189.940
Monstros	Eliminação	200307 153.800
Mistura de betão, tijolos,... não abrangidos em 170106	Eliminação	200301 10.720,0
Outros resíduos urbanos e equiparados incluindo mistura de resíduos	Valorização	170107 53.620
	<b>TOTAL</b>	<b>408.080</b>

Analisando as Operações de Eliminação versus Valorização conclui-se que as metas a traçar para 2007 para atingir o objectivo de uma correcta Gestão de Resíduos sejam referentes à proporção entre resíduos eliminados e resíduos valorizados e directamente associados aos processos produtivos da empresa, ie, expurgados das quantidades directamente geradas pelo tipo de obras contratadas à empresa pelos seus clientes e que incluem remoção de materiais/equipamentos para sucatas. Por não ter sido observado este factor, a meta traçada para a MECI em 2006, ficou irremediavelmente comprometida.

### Operações de Eliminação versus Valorização - MECI

	2004	2005	2006
Eliminação 170605	0%	19%	12%
Eliminação outros resíduos	0%	1%	10%
Valorização	100%	80%	78%
Total	100%	100%	100%

### Operações de Eliminação versus Valorização - ENSUL

	2006
Eliminação 170605	0%
Eliminação outros resíduos	40%
Valorização	60%
Total	100%

## Consumos Energéticos

	2004	2005	2006
Combustível (tep)	1.167,06	1.192,37	1.184,57
Electricidade (tep)	25,76	26,03	26,70
<b>TOTAL (TEP)</b>	<b>1.192,82</b>	<b>1.218,40</b>	<b>1.211,26</b>
Combustível %	97,84%	97,86%	97,77%
Electricidade %	2,16%	2,14%	2,23%
<b>TOTAL (%)</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

## Perfil do Consumo Energético

A análise dos dados relativos aos consumos energéticos permite-nos tirar conclusões ao nível do perfil de consumo energético da ENSUL-MECI, fruto da monitorização e medição efectuada nos períodos de referência tal que:

- A empresa conseguiu reduzir o consumo energético de 2005 para 2006;
- Diminuição do consumo de combustível em cerca de 0,7%;
- O combustível ao representar em média cerca de 97,5% da factura energética suportada, torna assim claro que a melhoria da correcta gestão da energia passa por uma redução do consumo dos combustíveis por quilómetro percorrido, e concentração das atenções nas medidas aprovadas no PRCE.

### Outros Indicadores Ambientais

Merecem igualmente destaque que em 2006 não ocorreram acidentes ambientais quer na MECI quer na ENSUL. Da mesma forma registou-se a inexistência de reclamações ambientais na ENSUL.

Na MECI as duas reclamações ambientais que deram entrada após o seu tratamento e análise foram declinadas por ausência comprovada de responsabilidade da empresa.



## 7.5 Auditorias em Obra

As auditorias internas da Qualidade|Segurança|Ambiente, denominadas auditorias de obra, enquanto instrumento de gestão para avaliação quer de insuficiências internas quer de oportunidades de melhoria e sua potencial correcção ou prevenção, revestem-se de uma importância central para a monitorização e medição dos contratos/obras/projectos em que a Ensul e a MECI intervêm.

Tais auditorias internas têm como objectivos:

- Obter evidências objectivas;
- Identificar pontos fortes e pontos de melhoria;
- Emitir conclusões exactas e suportadas por relatório com avaliação.
- Premiar as Melhores Equipas de Obra (Gestor de Projecto e Encarregado) do mês, com a constituição de um Quadro de Honra, como reconhecimento e motivação do seu desempenho.

Analisando comparativamente o ano de 2006 com 2004 e 2005, regista-se uma melhoria sustentada em todas as DTC's.

### Auditorias Obra | Avaliações por DTC

		Nº   MÉDIA 2004		Nº   MÉDIA 2005		Nº   MÉDIA 2006	
MECI	DTC-EU	8	3,46	82	3,72	220	4,13
	DTC-GA	3	3,07	22	4,46	125	4,60
	DTC-IC	1	4,40	7	4,49	17	4,70
	DTC-GM	4	4,30	0	0	46	4,77
ENSUL	DTC-EC	0	--	0	0	148	4,18
	Totais	13	3,51	111	3,92	556	4,32

**ESCALA DE AVALIAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO DO NÍVEL.**

	<b>AVALIAÇÃO</b>
[0,00:1,00]	Grave
[1,01:3,00]	Mau
[3,01:3,49]	Melhoria
[3,50:5,00]	Bom

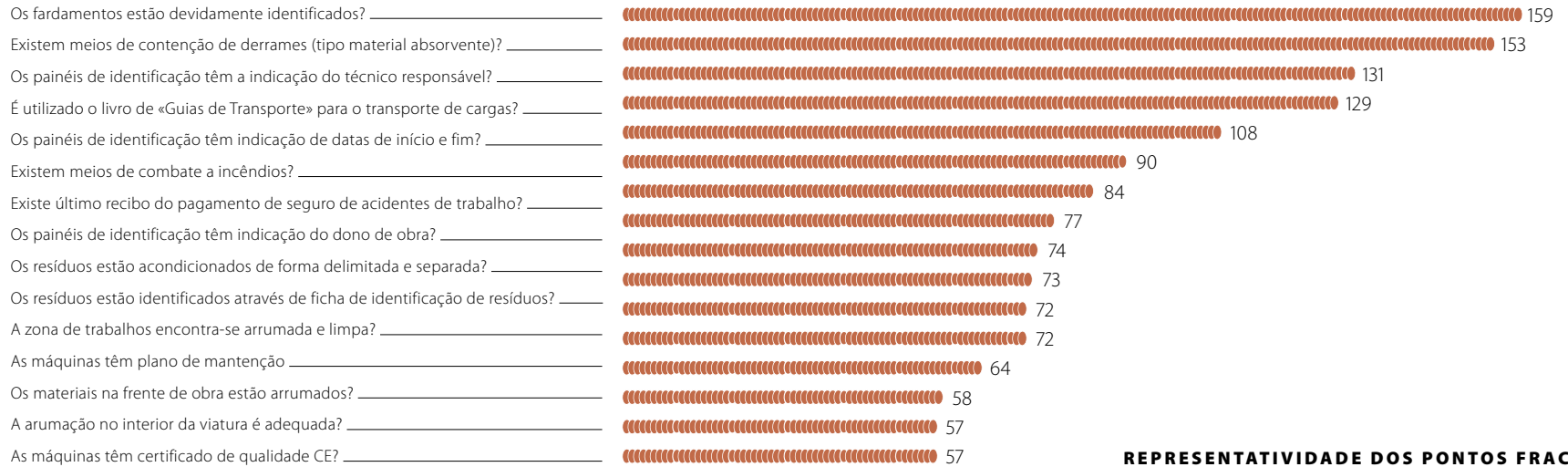
**PONTOS FORTES**

- Desempenho global no nível bom, melhorando de 3,92 (2005) para 4,32 (2006);
- Cerca de 90% das auditorias evidenciaram o cumprimento dos requisitos estabelecidos e observados correspondendo a avaliação >3,5 nível bom;
- Diminuição drástica, cerca de 100%, das obras com pontuação de 1,00 (a que corresponde suspensões de trabalhos pela equipa auditora até que fossem ou implementadas as acções correctivas necessárias ou reunidas as condições suficientes para a continuidade dos trabalhos).
- Existência de documentação da qualidade, segurança e ambiente com especial destaque para a que confere conformidade legal no cumprimento dos requisitos legais aplicáveis nomeadamente do Decreto-lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro.

**PONTOS FRACOS**

- Cerca de 10% das auditorias evidenciam um potencial de melhoria.

— A análise do histograma seguinte permite identificar as causas/origem dos pontos fracos identificados nas auditorias de obra (dados referentes a 2006) dado significarem 50,88% de representatividade identificando assim para onde deverá ser dirigido o esforço de melhoria no sentido da sua optimização.



Em suma e analisando os resultados obtidos confirma-se que as Auditorias Internas permitem objectivar a melhoria contínua quer da execução técnica, quer da segurança do pessoal, quer do comportamento ambiental, das nossas obras e perante os Terceiros com os quais interagimos e sobretudo elevar os níveis de satisfação dos nossos Clientes.

# Associativismo e Parcerias

---

08

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Numa constante procura da satisfação das necessidades do mercado e utilizando a formação profissional das pessoas que a integram como um dos meios de realização das suas estratégias as empresas do grupo ESPHERA têm ligações a associações e empresas em diversos domínios.

#### **PARCERIAS E ASSOCIATIVISMO**

AGENEAL, Agência Municipal de Energia de Almada;

APDC, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações;

AECOPS, Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas;

AEP, Associação Empresarial de Portugal;

ANEC, Associação Nacional de Cartografia;

APE, Associação Portuguesa de Energia;

APQ; Associação Portuguesa para a Qualidade;

APIEE, Associação Portuguesa dos Industriais de Engenharia Eléctrica;

Câmara Comércio Luso-Espanhola;

Edinfor – Logica CMG;

CEISET, Centro de Empresas e de Inovação de Setúbal;

COTEC, Associação Empresarial para a Inovação;

EDP, Energias de Portugal, SA;

EIS, Empresários pela Inclusão Social Elactrabel (Bélgica);

GITA, Geoespacial Information Technology Association (EUA);

IPQ, Instituto Português da Qualidade;

ISQ, Instituto de Soldadura e Qualidade;

IST, Instituto Superior Técnico;

KPMG, Auditores, SA;

LES, Light Energy Saving, Ltd (UK);

Lizardtech;

PCI Geomatics (EUA);

SIEMENS, SA;

Space Imaging (EUA);

T. D. Williamson (EUA);

Universidade Católica Portuguesa.

# Glossário

---

09

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
**O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.**

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O conceito de desenvolvimento sustentável foi consagrado no relatório “O Nosso Futuro Comum”, publicado em 1987 pela World Commission on Environment and Development, uma comissão das Nações Unidas, chefiada por Gro Harlem Brundtland. O Relatório Brundtland (1987), como ficou a ser conhecido o documento, apresenta uma definição para desenvolvimento sustentável como sendo o “(...) desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações vindouras satisfazerem as suas próprias necessidades”.

**EFQM**

European Foundation for Quality Management

**FICA**

Fórum Interno de Cultura e Animação do Grupo Esphera criado em 2004 responsável pela dinamização de actividades de convívio e de animação (desportivas ou culturais) e fomentar a partilha e a responsabilidade social do grupo no âmbito das comunidades envolventes.

**ÍNDICE DE RECLAMAÇÕES (IR)**

Nº Reclamações / 1.000.000 Horas Trabalhadas.

**ÍNDICE DE INCIDENTES (IINC)**

Nº Incidentes/1.000.000 Horas Trabalhadas.

**ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)**

Nº Acidentes/Hr. Exposição ao Risco x 1.000.000

**ÍNDICE DE GRAVIDADE (IG)**

Dias Incapacidade/Hr. Exposição ao Risco x 1.000

**ÍNDICE INCIDÊNCIA (II)**

Nº Acidentes/Nº Trabalhadores x 1.000

---

**ÍNDICE DURAÇÃO (ID)**

Dias de Incapacidade/Nº Acidentes

**ISO 9000**

Conjunto de Normas Internacionais da International Organization for Standardization sobre Sistemas de Gestão de Qualidade

**ISO 14000**

Conjunto de Normas Internacionais da International Organization for Standardization sobre Sistemas de Gestão de Ambiental

**NP EN ISO 9001:2000**

Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos

**NP EN ISO 14001:2004**

Sistemas de Gestão Ambiental – Requisitos

**ODM**

Objectivos do Milénio, estabelecidos pela ONU em 200

**OHSAS 18000**

Normas integradas nos Occupational Health and Safety Assessment Séries para certificação de sistemas de gestão de segurança e higiene no trabalho.

**OHSAS 18001:1999**

Sistemas de Gestão de Saúde Ocupacional – Requisitos

**PARTES INTERESSADAS (STAKEHOLDERS)**

Indivíduos, grupos ou entidades que afectam ou são afectados pela actividade das empresas.

**SIGQSA**

Sistema Integrado de Gestão da Qualidade | Segurança | Ambiente

# Índice GRI

---

# 10

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR  
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.  
**O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.**

**Índice GRI****VISÃO E ESTRATÉGIA**

1.1	Visão e Estratégia	9
1.2	Declaração do Presidente	12

**PERFIL**

2.1	Nome da Organização	7
2.2	Principais Produtos e/ou Serviços	29–30
2.3	Estrutura Operacional	31–34
2.4	Estrutura Organizacional	31; 35–38
2.5	Países em que está presente	19
2.6	Tipo e Natureza Legal	31
2.7	Mercados Servidos	20
2.8	Dimensão da Organização	19; 31; 40–41; 59
2.9	Lista das Partes Interessadas	44
2.10	Pessoa a ser Contactada para Esclarecimentos	128
2.11	Período a que se referem as informações	7
2.12	Relatório Mais Recente	7
2.13	Limites do Relatório	7
2.14	Alterações Ocorridas desde o Relatório Anterior	NA
2.15	Base de Elaboração do Relatório	7
2.16	Reformulação de Informações	NA

2.17	Princípios ou Protocolos da GRI	118–127
2.18	Critérios e Definições	7
2.19	Alterações Significativas	NA
2.20	Políticas e Procedimentos Internos	35–38; 65–76
2.21	Verificação do Relatório	NA
2.22	Informações Adicionais	128

#### **ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO E SISTEMAS DE GESTÃO**

3.1	Estrutura de Governação	31–38
3.2	Administradores Independentes e Não-Executivos	32
3.3	Especialização dos Membros do Conselho de Administração	NA
3.4	Processos do Conselho de Administração	35
3.5	Remuneração dos Executivos	NA
3.6	Estrutura Organizacional	31–34
3.7	Missão e Valores, Códigos Internos de Conduta	9–10
3.8	Mecanismos de Recomendações do Conselho de Administração	NA

#### **PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS**

3.9	Identificação e Selecção das Principais Partes Interessadas	44
3.10	Formas de Consulta às Partes Interessadas	45–47
3.11	Consultas às Partes Interessadas	45–47
3.12	Uso das Informações	NA

**POLÍTICAS ABRANGENTES E SISTEMAS DE GESTÃO**

3.13	Explicação sobre o Princípio de Precaução	NA
3.14	Cartas de Princípios Internacionais	NA
3.15	Principais Adesões a Associações sectoriais	114
3.16	Políticas e/ou Sistemas para Gerir os Impactes	79 – 112
3.17	Gerir Impactes Económicos, Ambientais e Sociais Indirectos	79 – 112
3.18	Principais Modificações Realizadas, durante o Período de Elaboração dos Relatórios	NA
		59 – 63; 65 – 78;
3.19	Desempenho Económico, Ambiental e Social	101 – 109
3.20	Certificações Existentes	23 – 24

**ÍNDICE DO CONTEÚDO DA GRI**

4.1	Tabela dos indicadores GRI no relatório	119 – 127
-----	---	-----------

**INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÓMICO**

EC1	Vendas Líquidas	60
EC2	Análise Regional do Mercado	59
EC3	Custo de Bens, Materiais e Serviços Adquiridos	61
EC4	Percentagem de Contratos Pagos Segundo os Termos Estabelecidos	62
EC5	Total do Montante Salarial e Benefícios	63

EC6	Distribuições aos Investidores	NA
EC7	Aumento/Decréscimo em Ganhos	59
EC8	Impostos	61
EC9	Subsídios Recebidos	NA
EC10	Doações	78
EC11	Classificação de Fornecedores	NA
EC12	Desenvolvimento de Infra-estruturas para Negócios Não-Centrais	NA
EC13	Impactes Económicos Indirectos da Organização	NA

#### INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

EN1	Consumo Total de Materiais por Tipo (excepto água)	NA
EN2	Percentagem de Materiais Utilizados que são Resíduos	103–107
EN3	Consumo Directo de Energia	108
EN4	Consumo Indirecto de Energia	108
EN5	Consumo Total de Água	NA
EN6	Localização e Áreas das Terras Pertencentes à Organização, Arrendadas ou por ela Geridas em Habitats Ricos em Biodiversidade	NA
EN7	Impactes Sobre a Biodiversidade	NA
EN8	Emissões de Gases com Efeito de Estufa	NA
EN9	Utilização e Emissão de Substâncias Destruidoras da Camada do Ozono	NA
EN10	Nox, Sox e Outras Emissões Atmosféricas Significativas, por Tipo	NA
EN11	Resíduos	103–107
EN12	Descargas Significativas na Água	NA

EN13	Derrame Significativo de produtos Químicos, Óleos e Combustíveis, por Número Total de Ocorrências e por Volume Total	NA
EN14	Impactes Ambientais Significativos dos Principais Produtos e Serviços	101 – 102
EN15	Percentagem Recuperável dos Produtos Vendidos e Percentagem Efectivamente Recuperada	107
EN16	Incidentes ou Multas pelo Não-Cumprimento	NA
EN17	Iniciativas para Uso de Fontes de Energia Renovável e para Aumentar a Eficiência Energética	50 – 51
EN18	Consumo Anual de Energia dos Principais Produtos	108
EN19	Outros Consumos Indirectos de Energia e suas Implicações	NA
EN20	Fontes de Água e Ecossistemas/Habitats Significativamente Afectados Pelo Consumo de Água	NA
EN21	Consumo Anual de Água Existente	NA
EN22	Reciclagem e Reutilização Total de Água	NA
EN23	Quantidade Total de Terras Compradas, Arrendadas ou Geridas para Actividades de Produção ou Uso Extractivo	NA
EN24	Quantidade de Superfície Impermeável em Relação a Terras Compradas ou Arrendadas, em Percentagem	NA
EN25	Impactes das Actividades e Operações sobre as Áreas Protegidas ou Sensíveis	NA
EN26	Alterações dos Habitats Naturais	NA
EN27	Objectivos, Programas e Metas para Proteger e Restaurar Ecossistemas e Espécies Nativas em Áreas Degradadas	NA

EN28	Número de Espécies na Lista Vermelha da UICN com Habitat em Áreas Afectadas pelas Operações	NA
EN29	Unidades de Negócio que Operem ou Pretendam Desenvolver Operações em Áreas Protegidas ou Sensíveis, ou na Zona Envolvente	NA
EN30	Outras Emissões Indirectas Relevantes de Gases com Efeito de Estufa	NA
EN31	Toda a Produção, Transporte, Importação e Exportação de Qualquer Resíduo Considerado Prejudicial segundo A Convenção de Basileia	NA
EN32	Fontes de Água significativamente Afectadas pela Descarga e Escoamento de Água	NA
EN33	Desempenho dos Fornecedores Relativo aos Componentes Ambientais	NA
EN34	Impactes Ambientais Significativos do Transporte Utilizado	56 – 57
EN35	Total de Gastos Ambientais	NA

#### INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

LA1	Mão-de-obra, por Região ou País, Estatuto, Tipo de Emprego	40
LA2	Criação de Empregos e Rotatividade, por Região/País	41
LA3	Porcentagem de Empregados Representados Por Organizações Sindicais Independentes	NA
LA4	Relações Trabalho/Gestão	NA
LA5	Saúde Ocupacional	74
LA6	Comités Formais sobre Saúde e Segurança	34; 38
LA7	Índice de Absentismo	43
LA8	Descrição de Políticas ou Programas a Respeito de VIH/SIDA	74

LA9	Formação por Ano, Por Empregado e por Categoria	69–70
LA10	Descrição de Políticas ou Programas Promotores de Oportunidades iguais	66
LA11	Proporção Homem/Mulher e Outros Indicadores de Diversidade Culturalmente Apropriados	42
LA12	Benefícios dos Colaboradores Além dos Previstos por Lei	65–74
LA13	Representação Formal de Trabalhadores em Tomadas de Decisão ou Administração	NA
LA14	Directrizes sobre Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho	93–94
LA15	Acordos Formais com Sindicatos	NA
LA16	Programas para Apoiar a Continuidade da Vida Laboral dos Funcionários	NA
LA17	Gestão da Capacidade e Formação ao longo da Vida Profissional	69
<b>DIREITOS HUMANOS</b>		
HR1	Políticas de Direitos Humanos	NA
HR2	Impactes Sobre os Direitos Humanos	NA
HR3	Desempenho em Direitos Humanos	NA
HR4	Não - Discriminação	NA
HR5	Política de Liberdade de Associação	NA
HR6	Trabalho Infantil	NA
HR7	Trabalho Forçado e Compulsório	NA

HR8	Formação de Empregados	69–70
HR9	Processos Judiciais	NA
HR10	Política de Não-Retaliação e Sistema Efectivo e Confidencial de Recepção das Queixas dos Funcionários	NA
HR11	Formação em Direitos Humanos para Segurança dos Funcionários	NA
HR12	Necessidades das Populações Indígenas	NA
HR13	Queixas e Reclamações da Comunidade Indígena	NA
HR14	Receita Operacional	NA

#### **SOCIEDADE**

SO1	Impactes Sobre as Comunidades	77–78
SO2	Suborno e Corrupção	NA
SO3	Gestão de Lobbies e Contribuições Políticas	NA
SO4	Prémios Recebidos	NA
SO5	Financiamento de Partidos Políticos	NA
SO6	Decisões do Tribunal	NA
SO7	Comportamentos Anticompetitivos	NA

#### **RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO**

PR1	Políticas para preservar a Saúde e a Segurança do Consumidor	80–112
PR2	Informações Sobre o Produto e a sua Rotulagem	NA
PR3	Respeito Pela Privacidade do Consumidor	NA

PR4	Não-Conformidade com a Legislação referente à Saúde e Segurança do Consumidor	NA
PR5	Reclamações Relacionadas com a Saúde e Segurança do Consumidor	NA
PR6	Conformidade Voluntária com um Código de Conduta, Selos ou Rótulos	NA
PR7	Não-Conformidade com a Legislação referente a informações e Rotulagem do Produto	NA
PR8	Satisfação do Consumidor	85–86
PR9	Adesão a Padrões e Códigos Voluntários de Publicidade	NA
PR10	Violação de Regulamentações em Publicidade e Marketing	NA
PR11	Reclamações Relacionadas com a Violação da Privacidade de Consumidores	NA

RC - Informação complementar disponível no Relatório e Contas 2006

NA - Indicador “não aplicável” ou não relevante

(Fonte: GRI “Diretrizes para Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade”)

---

Este relatório refere-se às empresas do cluster engenharia do Grupo Esphera. Os dados apresentados foram aprovados na Assembleia Geral de Accionistas a 13 de Março de 2007.

Contactos para mais informações

**DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**

**telefone:** +351 212 550 700; **fax:** +351 210 094 396; **email:** info@esphera.pt

**DIRECÇÃO DA QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE**

**telefone:** +351 212 550 700; **fax:** +351 210 094 380; **email:** qualidade@ensul.meci.pt

***www.ensul-meci.com***

EDIÇÃO

**DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**

MECI – Gestão de Projectos de Engenharia, SA

ENSUL – Gestão de Projectos de Engenharia, SA

DESIGN

Ruben Dias (www.itemzero.com)

*Março de 2007*

---

## Grupo Esphera.

Rua do Facho, 26  
2829-512 CAPARICA  
Portugal

Telefone: +351 212 558 700  
Fax: +351 212 558 799

[www.ensul-meci.com](http://www.ensul-meci.com)